

Arquivos Rio Grandenses de Medicina

ÓRGÃO OFICIAL DA SOCIEDADE DE MEDICINA DE PORTO ALEGRE

XII ANO

MARÇO DE 1933

Publicação mensal

Diretoria para o ano de 1933:

PRESIDENTE

T. MARIANTE

Catedrático de Cl. Prop. Médica

VICE-PRESIDENTE

F. YGARTUA

Doc. e chefe de Cl. Pediatr. Médica

1.º SECRETARIO

A. VIANA

1.º Assist. de Cl. Prop. Médica

2.º SECRETARIO

H. JOBIM

Do Lab. Geyer

SECRETARIO GERAL

L. ESCOBAR

Assist. de Cl. Médica

TESOUREIRO

L. DUARTE

ARQUIVISTA

J. EBOLI

R. MOREIRA

Catedrático da Cl. Ped. Medi. e
Hig. Infantil.

DIREÇÃO CIENTIFICA

R. DI PRIMIO

Docente de Parasitologia.

E. J. KANAN

Assist. de Cl. Cirurg. da
P. M.

SECRETARIO DA REDAÇÃO

J. FLORES SOARES

REDATORES

ANNES DIAS

MARTIM GOMES

PEREIRA FILHO

GUERRA BLESSMANN

P. MACIEL

D. SOARES DE SOUZA

OTAVIO DE SOUZA

WALDEMAR CASTRO

H. WALLAU

JACINTO GODOI

NOGUEIRA FLORES

HELMUTH WEINMANN

D. MARTINS COSTA

WALDEMAR JOB

CARLOS BENTO

JACI MONTEIRO

Assinaturas:

Ano: 25\$000 — 6 meses: 15\$000 — Estrangeiro: 30\$000

Séde da Redação:

Rua General Camara n. 264 — 3.º andar

Endereçar tudo o que for relativo à Redação aos secretários

Assuntos comerciais com o gerente E. Marcos, das 2—4 na séde da Redação

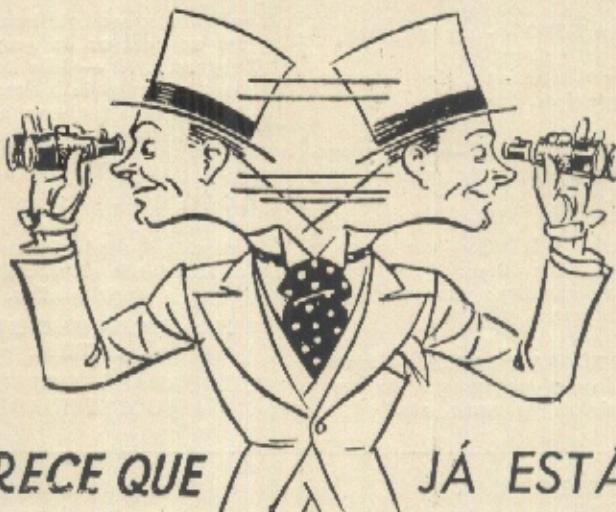
Caixa postal, 872

Sumario

Trabalhos originais

Prof. OTAVIO DE SOUZA — O principio da unidade vital na orientação atual da medicina	Pg. 3
Prof. TOMAS MARIANTE — Doutrina Constitucionalista — Do humorismo de Hipocrates ao Constitucionalismo de Pende — Orientação e doutrina	" 8
D. SOARES DE SOUZA — Considerações sobre o diagnostico e o prognostico em psiquiatria	" 31
R. DI PRIMIO — Verrugas	" 36
HELMUTH WEINMANN — Indice de Velez — Algumas considerações em torno de sua técnica	" 41
HERWIG KREKEL — Sobre um caso de sarcoma do estomago	" 46

CHI...! QUE RELAMPAGO!



"PARECE QUE JÁ ESTÁ
funcionando a bomba ENERGINA
Defronte a Santa Casa

A preparação de bismuto que tem a PREFERENCIA da CLASSE MEDICA do país para combate energico á
SIFILIS

NATROL

(tartaro-bismutato de sodio)

pelas seguintes razões:

- 1 — Sal soluvel — Ação pronta
- 2 — Indolor
- 3 — Atoxico } Tolerancia perfeita
- 4 — Eficaz — Confiança na ação terapeutica.

Injeções intramusculares — 3 vezes por semana, em séries de 12 empólas, com intervalo de 10 a 15 dias entre cada série.

Pomada de NATROL. — Ulceras, Espinhas no rosto, Feridas rebeldes.

Topo - Vacinas

(Tipo Besredka)

Filtrados específicos para imunização local

P Y O C A L D O — em empólas de 10, 30 e 3 cc.

Para curativos de infecções piogénicas.

P Y O P H A G I N A — anti-piogénico, sob a forma de pomada, em bisnagas.

U T E R O C A L D O — em empólas de 5, 10 e 30 cc.

Para curativos ginecologicos e puerperaeas.

C R E M E - V A C C I N A — pomada para tratamento da acne, espinhas no rosto, etc.

Oro - Vacinas

sob a forma de Drageas

O R O T A B — (Vacina anti-tifo-paratífica — T. A. B.)

Destinada a conferir imunidade contra as doenças do grupo tífico.
 (Drageas n.º 1 — Bile bovina depurada e concentrada e Drageas n.º 2 — Emulsão de numerosas amostras de bacilos tíficos e paratíficos A e B, mortos).

O R O D Y S — (Vacina anti-disenterica).

Destinada a produzir nos individuos sãos imunidade ativa contra a disenteria bacilar.

NÃO PROVOCAM REAÇÕES GERAIS.

ADEQUADAS À IMUNISAÇÃO DE COLETIVIDADES.

PRODUTOS L. C. S. A. (Laboratorio Clínico Silva Araujo)

Carlos da Silva Araujo & Cia. — Caixa Postal 163
 Rio de Janeiro

Agente em Porto Alegre: Fausto Sant'Anna — Rua Siqueira Campos, 1257
 Agentes em Pelotas: Bohns & Carneiro — Rua Marechal Floriano, 115

Trabalhos originais

O principio da unidade vital na orientação atual da medicina

Discurso de encerramento da S. de M. de P. A. em 1932
pronunciado pelo presidente
Prof. Olávio de Souza

Presados colegas — Os meus presados consocios quizeram demonstrar a sua consideração e apreço á minha pessoa pela átuaçāo que tive durante os dois ultimos anos na presidencia da Sociedade de Medicina e distinguiram-me com o titulo de socio honorario.

Para expressar os sentimentos da Sociedade foi escolhido o meu grande amigo, o prof. Pereira Filho, uma das figuras mais representativas da ciencia medica brasileira. Não o poderiam ter feito melhor. Só á amizade e benevolencia dos meus colegas devo esta homenagem, porquanto não vejo motivos outros que a possam explicar. Na presidencia da nossa Sociedade apenas congreguei os consocios que andavam dispersos, reuni os elementos de valor da classe que se interessavam pouco pelas nossas reunões, estimulei-lhes á ação. Alcancei o meu desideratum; nas sessões, grandemente concorridas, as discussões sempre se revestiram da maior cordialidade, de perfeita serenidade, porque jamais abandonaram o terreno cientifico.

A criação do Sindicato Medico, para o qual tendem as questões da classe, fez desaparecer da Sociedade de Medicina as dissidencias pessoais, prejudiciais á parte científica.

Nestas sessões, a troca de idéas, a critica serena sobre os assuntos apresentados, os conhecimentos mais modernos sobre êles, as doutrinas mais em voga, tudo isto só pôde oferecer vantagens a quem estuda e a quem quer estar ao par da ciencia. A medicina progride sempre e se enriquece cada dia com novas aquisições oriundas das pesquisas experimentais e da observação clinica. A sua evolução, nestes ultimos trinta anos, tem sido extraordinaria. Doutrinas e teorias, pelas exigências do progresso, se destróem e substituem; e por vezes as que estavam no esquecimento voltam ao edifício da ciencia renovadas e ampliadas por experimentações mais completas. Em fins do seculo passado, quando, como estudante, sofri os primeiros contatos com a ciencia medica, ensinavam os mestres que as lesões dos órgãos, verificadas nas autopsias, constituiam a parte mais explicativa dos estados morbosidos; era a supremacia da anatomia patologica.

Hoje, a clínica se preocupa muito mais com o funcionamento dos órgãos, inquire da eficiência destes órgãos. Exemplo bem frizante temos na cardiopatologia, que é hoje uma ciência completamente nova, completamente diferente do que era há trinta anos, quando só as lesões nos interessavam; hoje é o funcionamento da fibra cardíaca. Os meios de diagnóstico se têm desenvolvido dentro dessa orientação com a radiologia, com a bio-química, com os estudos sobre o sangue, que nos esclarecem o funcionamento orgânico; os estudos sobre endocrinologia, tão cheios de ensinamentos e consequências terapêuticas, têm aclarado problemas que até então se conservavam sem solução. As causas das molestias têm sido objeto de pesquisas continuadas e pacientes. A orientação terapêutica também evoluiu segundo este ponto de vista.

Neste espaço de trinta e poucos anos consagrados à Medicina observei o combate dia a dia renovado entre a orientação da Medicina estética e fragmentaria que professavam os meus mestres e a orientação de uma Medicina dinâmica e unitária pela qual vem trabalhando a geração de cientistas a que pertenço. **O princípio da unidade vital do ser vivo domina a Medicina de hoje.** Durante vinte séculos, a Medicina hipocrática se construiu sobre este princípio, da unidade vital do ser vivo; mas no Renascimento surgiram estudos analíticos no domínio da anatomia, da fisiologia, da anatomia patológica, etc., e o interesse pelas investigações em campo limitado trouxe o esquecimento do princípio de Hipócrates, que novamente aparece, na nossa época, na teoria constitucionalista moderna, tendo para ampará-lo a síntese biológica que se fundamenta na precisão de uma forma nova de análise experimental e clínica do homem vivo. Fred. Kraus diz: "o que se apresenta a nós como indivíduo ou pessoa não é uma simples soma de fenômenos vitais dos elementos constituintes, é o estado celular desenvolvido segundo leis fundamentais da utilidade com a sua divisão de trabalho e diferenciação morfológica correspondente ao fim do bem-estar coletivo. Cada parte elementar é solidária com todas as outras do mesmo corpo, cada função fisiológica atua sobre o organismo e sobre as outras funções do corpo, pois que as mudanças do estado dos órgãos simples agem como estímulos sobre os órgãos vizinhos e longínquos; assim as funções se regulam reciprocamente". Le Dantec acha que a biologia moderna demonstrou claramente a unidade do mecanismo vital. Em um indivíduo uma alteração por pequena que seja interessa a todo o ser, embora ao observador superficial possa parecer localizada a uma pequena parte do corpo.

Grasset entende que no estudo das molestias deve-se ter em vista a lei da solidariedade das partes na unidade individual e átiva do todo; as molestias são gerais com manifestações mais ou menos localizadas. É esta a unidade vital do organismo vivo.

Assim deve o médico moderno considerar a molestia não como uma simples perturbação funcional de um órgão único ou de uma região limitada do corpo. O espírito da Medicina moderna está no conceito de solidariedade e correlação morbidas. É necessário conhecer bem as correlações morfológicas e funcionais normais entre os ele-

mentos que, reunidos em certa ordem, peso e medida, constituem o nosso estado celular. A lei biologica fundamental que determina o modo da simples celula agregar-se a grupos cada vez mais complexos é a lei do altruismo celular, pela qual os elementos simples no curso da filogenese e da ontogenese renunciam á independencia á individualidade nutritiva e funcional e se reunem aos outros elementos celulares iguais e diferentes para se tornarem mais fortes e dividir o trabalho de modo a ter ao mesmo tempo o bem-estar proprio e da coletividade celular. E' esta uma lei da natureza que se encontra quer no mundo organico, quer no cosmico. Na natureza, o instinto egoistico de conservação de todo sér vivo é equilibrado por um outro, não menos poderoso, qual o de associação, altruistico, que renuncia á individualidade, que cede os proventos do trabalho proprio em beneficio da coletividade.

O fundamento do estado celular unitario depende do equilibrio entre o egoismo e o altruismo celular. As variadas formas de dissociação e desagregamento das personalidades fisica e psiquica dependem do desequilibrio entre o egoismo e o altruismo, existentes em grao maior ou menor em cada individuo.

A cultura em vitro de tecidos vivos demonstra a tendência que as celulas têm de retomar a sua individualidade e autonomia. Nestas culturas se observam os elementos se isolarem dos tecidos e retomarem a propriedade biologica de origem que apresentavam nos primordios embrionarios e se multiplicarem de forma ilimitada. Assim, estas celulas aparecem nas culturas como elementos da vida vegetativa (egoisticos) muito intensa, não se subordinam ás leis de limitação do trofismo e do crecimento.

No organismo o mesmo não se dá, porque as celulas se acham reunidas, obedecem ás leis que regulam durante a morfogенese a forma dos orgãos e a sua diferenciação funcional. Comparam-se as celulas dos tumores malignos ás celulas que, isoladas do organismo, não sofrem controle no seu desenvolvimento e proliferação, porque não mais existe a regulação do todo organico, o que permite o desequilibrio da unidade vital. Nas culturas, principalmente de tecido nervoso e muscular, nota-se a tendência de alguns elementos a se associarem; assim, duas fibras nervosas oriundas de celulas distintas se reúnem pela extremidade, de modo a estabelecer continuidade material. Si as anastomoses se multiplicam, formam-se vastas rôdes, perdendo a celula a sua individualidade, como acontece no tecido nervoso do organismo adulto. Quanto mais as celulas conservam os atributos embrionarios de indiferenciação, tanto mais fogem ás leis da unidade vital; assim, as celulas do tecido conjuntivo, que se apresentam com grande vitalidade, com multiplicação ilimitada, ao contrario do que acontece com as celulas nervosa e muscular. No organismo unitario observa-se que os tecidos que fazem parte da vida de relação (nervos e musculos) e que aparecem tardivamente nos desenvolvimentos filo e ontogenetico, obedecem francamente ás leis do estado celular unitario; nos tecidos que constituem o sistema da vida de nutrição, com maior poder vegetativo e proliferativo, a autonomia trofica e funcional está aumentada. Por um mecanismo humor-al-hormonico, que funciona desde o desenvolvimento embrionario, se processa em ultima instancia a

harmonia morfológica definitiva do corpo. São os hormônios os construtores da fabrica humana; eles são, como diz Starling, os mensageiros químicos que estabelecem comunicações entre os processos vitais dos pontos mais afastados do organismo para garantir a unidade funcional da síntese orgânica. Além dos elementos químicos que unem todas estas partes, há outro mecanismo, nervoso, intercelular, chamado neuropsíquico. Duas correntes de estímulos, portanto, atravessam o organismo humano: uma química transportada pelo sangue; outra, nervosa, levada pelos vários filetes e centros nervosos.

A dose conveniente de estímulo químico, variável com as necessidades do organismo, está na dependência do sistema nervoso. A interdependência dos sistemas nervoso e hormonal deve ser perfeita e estes dois sistemas dirigem e estabelecem a harmonia entre todas as funções do organismo. Quanto mais perfeito o sistema neurohormônico tanto mais o organismo é unitário; quanto mais este sistema é imperfeito mais a sua unidade vital se dissocia.

Na infância temos a preponderância do sistema vegetativo que com a idade vai cedendo lugar ao sistema da vida exterior ou animal.

Na idade adulta se estabelece o equilíbrio entre o desenvolvimento e a atividade dos dois grandes sistemas orgânicos. Daí a forma especial do adulto normal, com as suas proporções normais e a sua normal diferenciação corpórea. **A doutrina das constituições, como é apresentada modernamente, mostra-nos que nem todas as variações de um tipo médio ou de um tipo ideal, são patológicas!** O critério do patológico está na quebra da unidade vital. Estruturas há que, tomadas isoladamente e comparadas a um tipo médio ou ideal, seriam consideradas patológicas; integradas entretanto em um todo morfológico sustentado por uma unidade vital, neuro-hormônica, estável, elas escapam ao conceito de patológico para expressar uma forma definida entre as muitas formas por que se nos apresenta a natureza. A delimitação de tipos estruturais diferenciados que condicionam formas diferenciadas de reação, quer hígida quer morbida, como nós mostra a teoria constitucionalista, é uma conquista da ciência médica moderna que se constrói sobre o princípio hipocrático renovado, da unidade vital, e estuda o homem como um todo diferenciado mas essencialmente unitário.

Viola diz que a natureza na construção da fabrica humana se engana habitualmente ou por excesso de formação do sistema vegetativo e deficiência do sistema animal ou por excesso do sistema de relação e deficiência do vegetativo. Assim, segundo a lei de Viola, temos o tipo hipervegetativo ou megalosplanchnico e o tipo hipovegetativo ou migroesplanchnico.

A constituição da criança e da mulher é segmentaria e não unitária, nela predomina o sistema vegetativo e por isso explica-se a instabilidade de todas as reações orgânicas, a emotividade exacerbada, a sugestão, as reações vivas para o lado do coração, vaso motores, etc.

O tipo autonomo-simpático próprio à criança e à mulher se exagera nas molestias toxicoo-infeciosas que diminuem a energia frenadora dos centros nervosos. Na puberdade, crises de desequilíbrio nervoso e psíquico com fenômenos de preponderância da excitabilidade

do sistema autonomo-simpatico; na velhice, a independencia das funções e dos centros da vida vegetativa, das funções dos centros e funções do sistema de relação. As grandes crises da puberdade e da menopausa podem dar lugar a manifestações de desharmonia sexual, feminilismo e de masculinismo somáticos e frequentemente psíquicos.

Do que acabamos de ver resultam os diferentes tipos constitucionais que hoje conforme os estudos de Viola e Pende tem tomado grande desenvolvimento. São de Bauer as seguintes palavras: "para o medico é de capital importância o perceber e conhecer as multiplas diferenças individuais em arquitetura, organização, capacidade e modo de reacionar do corpo. Estas diferenças influem de modo essencial na sintomatologia e curso dos processos morbidos, tendo além disso uma significação inestimável para ajuizar do diagnóstico, prognóstico e tratamento. O conhecimento científico de tudo isto se consegue por meio de estudo da Patologia Constitucional." A Patologia Constitucional nos leva muito além do que poderia a medicina passada, no conhecimento do homem. Os misterios da patologia interna se aclararam; também a conduta social dos homens. Orientados pelo princípio da unidade vital, da subordinação funcional das partes ao todo, nós compreendemos não só as variações morbidas dos tecidos e órgãos como as do organismo considerado como unidade. Para o futuro, a patologia constitucional promete-nos um conhecimento sempre mais profundo do homem; à classe médica está reservado, na competição social das classes, um lugar de exceção. Assim, por conhecer mais profundamente o homem, ao medico caberá orientar os destinos da coletividade humana futuramente. Era o que previa o genio de Descartes escrevendo em seu Discurso: "...porque mesmo o espirito depende tanto do temperamento e da disposição dos órgãos do corpo que si é possível encontrar algum meio que torne, de uma maneira commun, os homens mais sensatos e mais habéis do que têm sido até agora, creio que é na medicina que se deve procural-o." — Disse.

Doutrina Constitucionalista*)

Do humorismo de Hipocrates ao Constitucionalismo de Pente — Orientação e doutrina

por

Tomás Mariante

A medicina, como todo o ramo do conhecimento humano, necessita de uma orientação geral pela qual se possa guiar nas suas investigações e na sua prática e esta orientação lhe é dada pelas doutrinas médicas. "Uma doutrina, disse Claude Bernard, é uma teoria, isto é, uma hipótese mais ou menos bem verificada, que se considera como imutável, que se toma como ponto de partida de ulteriores deduções, e que se crê estar, doravante, dispensado de submeter à verificação experimental."

As doutrinas têm sido fator preponderante no progresso da medicina, cujo história é feita de doutrinas que se sucedem e se contrariam, desaparecendo e resurgindo, quasi com a regularidade matemática de uma fração periódica.

A novidade de hoje, na mór parte das vezes, é apenas uma nova face do que já foi novidade e velharia no decorrer dos tempos, e a esta lei não escapa a chamada doutrina constitucionalista que parece, de momento, destinada a tomar o leme da não da medicina contemporânea.

Excursão ao passado

Desta verdade melhor vos convencereis fazendo uma breve excursão ao passado.

Deixando de lado a fase pré-hipocrática, na qual não encontramos uma doutrina verdadeiramente constituída, começemos pelo estudo das reinantes no tempo de Hipócrates. Nessa época, que bem podemos chamar de inicial, já duas escolas existiam, antagonicas em seus princípios, convencidas ambas de bem servir à medicina, as escolas de Cos e de Cnidio.

Cos e Cnidio são dois símbolos, representam as duas tendências na orientação da medicina, que, doravante, com fisionomias diferentes e apelidos diversos, haveremos de encontrar sempre, e, em continua disputa, sem nunca achar um terreno neutro onde harmonizarse. Senhores, dessa luta milenária foi que resultou a medicina atual, com todas as suas aquisições científicas e todos os seus aperfeiçoamentos de técnica, mas, atentai bem, por mais que pareça absurdo o que

* Trabalho lido por ocasião da reabertura dos cursos da F. M. P. A., em 7 de Março de 1933.

vos vou afirmar, Cos e Cnidio combaterão ainda por muito tempo, talvez, tanto tempo quanto fôr a duração da humanidade; embora hoje pareça Cos definitivamente vencedora, amanhã Cnidio possivelmente dominará, como reação fatal e necessaria aos exageros dos adeptos de Cos. Quando, em 1879, em plena Academia de Medicina, Pasteur, no auge do entusiasmo, profetizava o desaparecimento dos ultimos vestígios da velha medicina sob o fogo renovador da teoria dos germes, nesse dia, muito ao envez, fazia-a êle resurgir, mais atraente com o rejuvenescimento que lhe davam as suas proprias doutrinas.

Hipoerates é o expoente da escola de Cos, onde naceu cerca de 460 antes de J. C. Era descendente de medicos, e, é com muita justiça, que se lhe dá o titulo de **Pai da Medicina**, tal a magnitude de suas concepções e o admiravel de seus ensinamentos. Baseado na observação dos fatos e na sua vasta cultura filosofica, creou a doutrina, cujos pontos capitais são o vitalismo, o humorismo e o naturalismo, o tripé dogmatico da Medicina, no dizer d' eBoinet. O vitalismo de Hipoerates é expresso na sua concepção da vida: um principio especial, o pneuma, anima o organismo e com êle desaparece, os fatos vitais fugindo á ação do homem. O humorismo é o conceito mais interessante da doutrina de Hipoerates, o que tem atravessado os séculos e que hoje, remodelado, continua a iluminar a medicina. A natureza, dizia êle, é constituída por uma mistura de sangue, de pituita, de bile branca e de bile negra, de modo que ha essencialmente saude quando esses principios estão em uma justa relação de crase, de força e de quantidade, sendo a mistura perfeita; ha doença quando um desses principios está, seja em falta, seja em excesso ou isoladamente no corpo, sem se combinar com todo o resto. "O homem, continua êle, está doente quando não pôde normalmente exercer todas as funções naturais e animais." Neste admiravel modo de compreender a natureza humana, na idéa da sinergia funcional e da unidade reacional do organismo, claramente expressa no celebre aforismo: "Tudo consente, tudo conspira, tudo concorre no corpo humano," está perfeitamente delineada, em seus pontos capitais, a doutrina constitucionalista.

O naturalismo de Hipocrates revela-se quando êle nos explica que a natureza preside a todas as funções e luta contra todos os agentes morbos, **naturae medicatrix**.

A Escola de Cnidio, apesar de tambem se estear na observação, era antagonica á de Hipocrates no conceber o organismo doente, pois sua preocupação maxima eram os organs, a localização, a alteração das partes, ao passo que Hipocrates via sempre a totalidade orgânica, o conjunto. "É nos escritos dos Cnidios que devemos procurar os organs e os doentes, ao passo que é nos de Cos que se encontra o organismo e a doença." (Daremberg).

Da mesma forma que a escola de Cos encerrava o germe do constitucionalismo, na de Cnidio encontramos as primeiras manifestações das doutrinas organicistas e localisticas hoje existentes.

As escolas de Cos e Cnidio se seguiu a de Alexandria, cujas origens datam do ano 320 a. J. C., quando foi fundada a famosa Biblioteca e seu termo do aparecimento de Galeno.

A escola de Alexandria teve grande brilho; a anatomia e a fisi-

logia fizeram notaveis progressos, tornando-se a base da ciencia da vida, com Herofilo (344 a. J. C.) que descobriu o confluente do seio direito da dura-mater, por isso denominado lagar de Hérofilo e com Erasistrato, morto em 280 a. J. C. A Escola de Alexandria inspirada em Aristoteles, continuou a tradição hipoeratica, com o dogmatismo e o racionalismo. O dogmatismo, filho do hipoeratismo, como ele partia da idéa do geral e o racionalismo proeuvava as causas ocultas das doenças pelo raciocinio.

Solidismo, pneumatismo, metódismo e empirismo, foram as doutrinas que se sucederam até Galeno. O solidismo, fundado pelo anatomista Erasistrato, era uma variante da doutrina de Cnidio. O metódismo, derivado d'aquêle, pôde-se resumir no seguinte: os organs, no homem, devem ser considerados como corpos sólidos, ora como todos os sólidos têm a propriedade de se contrair e de se relaxar, da alteração desse duplo movimento, do strictum e do laxum é que resultariam as doenças. O pneumatismo, considerava no homem a massa inerte da materia e a alma (pneuma) emanacão da alma do mundo, especie de sopro igneo, e sob esse ponto de vista encarava os fenomenos vitais. O empirismo baseava-se na idéa do particular (Cnidio) e só levava em linha de conta a observação dos fatos, que eram comparados entre si, a interpretação sendo dada por analogia. Contentavam-se, pois, os empiricos, cujos representantes mais notaveis foram Heraclito e Sextus, cognominados Empiricos, com observar, considerando a medicina arte de aplicação, não havendo logar para hipoteses, induções e raciocinios, só observação pura e experienca. Convém lembrar ainda os Ecleticos, que guiados pela experienca e pela razão, não obedeciam cegamente a este ou aquele principio.

Aristoteles, notavel filosofo que viveu de 384 a 320 a. J. C. era espiritualista e finalista. Contrariamente a Platão só a posteriore, partindo da observação e da experienca proeuvava chegar ao conhecimento das causas. Foi o creador da Historia Natural, assim como da anatomia e da fisiologia comparadas e o inspirador de Galeno. Galeno, que viveu de 131 a 200 depois de J. C. pôde ser considerado o fundador da medicina científica, como diz Boinet, tendo sido ao mesmo tempo anatomista consumado, experimentador habil, patologista eminent e filosofo distinto.

Era humorista, admitia os quatro humores: sangue, pituita, bile e atrabile (bile negra); os **temperamentos** eram função do predomínio de um deles. Distinguia, desta maneira, 4 temperamentos: o sanguíneo, o pituitoso, o bilioso e o atrabilario. A mistura, a erase, desses humores cardeais, em proporções convenientes ou não, daria nascimento ao bom ou ao máo temperamento, á saude ou á molestia. Foi Hipocrates que forneceu o fundo do sistema medico de Galeno, foi Aristoteles que lhe deu a forma, disse Darenberg.

Seu grande apêgo ás doutrinas de Hippocrates se evidencia das seguintes passagens: "Não se deve ligar um interesse excessivo a essas alterações (anatomo-patologicas) mas, descobrir qual é e essencia da doença, pois, lá está a indicação a preencher" e "Os medicos da Escola de Cnidio consideravam unicamente as variedades dos corpos que muitas causas modificam e deixavam ao lado a semelhança

das diateses observadas por Hipócrates que se servia para analisar essas diateses do unico metodo que pôde fazer encontrar o numero das doenças."

Em Galeno já mais precisos são os traços do quadro constitucionalista, pois vão até a um ensaio de classificação dos temperamentos, que já significam a maneira de ser dinamica do organismo.

Com Galeno passamos ao longo periodo da idade media, durante o qual as suas doutrinas reinaram soberanas, reproduzidas pelos compiladores, obra esta que foi continuada pelos religiosos dos conventos, cuja expressão mais elevada foi a celebre Abadia do Monte Cassine, fundada no VI seculo, onde se conservavam preciosos documentos manuscritos dos periodos hipocratico e galenico. Em 820, surge a Escola de Salerno, dotada já de Hospitais, onde a doutrina Hipocratica era comentada e ensinadas as de Galeno e Aristoteles. De passagem convém citar Mestre Bernard, que em 1160, tratava os seus doentes com carne de animais submetidos durante a sua vida á ação dos medicamentos; foi, pois, um precursor não só da opoterapia, como, até um certo ponto, do moderno metodo da transfusão imunitaria.

Os arabes, e com êles o chamado arabismo, aparecem no XI seculo e dirigem no XII seculo a medicina. Os arabes, afóra algumas idéias proprias, seguiam quasi integralmente as doutrinas gregas de Hipócrates, Aristoteles e Galeno. Avicenna, com o seu Canon, reino durante 6 seculos, como classicos; Averrhoes estudou particularmente Aristoteles; a experiecia e o raciocinio eram os seus guias; pregava a necessidade de se aplicarem as verdades gerais a cada caso particular. Devemos aos arabes a tradução das obras gregas em diversos idiomas, foram êles que introduziram a Medicina em Montpellier que se tornou um dos fócos de cultura medica mais importante da França, em breve acompanhado pela Escola de Paris. Desde os seus primordios foi Montpellier hipocratica e galenica na sua essencia, com o aerecimo de elementos retirados da medicina arabe (Boinet).

Não ha que demorar muito na analise das doutrinas reinantes na Edade Média, pois, como já vimos, Galeno e os arabes eram os seus oráculos até o advento do raciocinio escolastico, oriundo da filosofia de então, que se abstendo da observação, se orientava pela tradição ou por uma autoridade convencional, ponto de partida fixo de todas as suas deduções. "A escolastica, explica-nos Claude Bernard, quer sempre um que se abstendo da observação, se orientava pela tradição ou por uma autoridade convencional, ponto de partida fixo de todas as suas deduções. "A escolastica, explica-nos Claude Bernard, quer sempre um ponto de partida fixo e indubitável, e, não o podendo encontrar nem nas cousas exteriores, nem na razão, ela a retira de uma fonte qualquer, tal como uma revelação, uma tradição, uma autoridade convencional ou arbitrarria. A escolastica ou sistemática, o que é a mesma cousa, não duvida nunca do seu ponto de partida ao qual quer tudo reduzir, tem o espirito orgulhoso e intolerante e não aceita a contradição."

Os alquimistas, tão criticados e desdenhados, além do merito de haverem preparado o caminho para a química, foram os primeiros a

levantar o grito de revolta contra o domínio absoluto das doutrinas galenica e escolastica. Paracelso queimando os livros de Galeno, Avicennas e Rhazés; van Helmont, após a leitura de cerca de 600 autores gregos, exclamando: "omnes libros canentes eamdem cantilenam" (1530-1644) desferiram as primeiras pancadas sobre a armadura dessas doutrinas, que com os progressos da anatomia e da fisiologia e sobretudo com os certeiros e poderosos golpes desferidos pelos métodos filosóficos de Bacon e de Descartes, se desconjuntou, permitindo à Medicina, se desenvolver com mais facilidade.

Bacon, aconselhava a experimentação e a indução, como meio de se chegar ao conhecimento da verdade, condenando o raciocínio escolástico e as conclusões a priori (1561-1626). Descartes, o filósofo da dúvida universal, distinguiu a metafísica do mundo físico, criou a doutrina do iatro-mecanismo — no corpo humano tudo é mecânica e por ela se explica. A metafísica medieval se opunha uma orientação essencialmente materialista.

Ao iatro-mecanismo sucedeu o iatro-químismo, fundado por Sylvius de la Boe (1614-1673), segundo o qual todos os atos vitais, todas as funções são o resultado de ações químicas. A essa fase de acentuado materialismo e, diante da insuficiência de suas doutrinas, a medicina, sempre avida da verdade, novamente se inclina para o espiritualismo evidente no animismo de Stahl, e no vitalismo filosófico da Escola de Montpellier, cujos princípios dominantes eram de que no homem vivo, há alguma coisa mais do que nos podem explicar as ações físicas e químicas, esse impulso que o orienta sem que disso tenha conhecimento na defesa de sua vida e na da sua espécie, como si fôr um fim pre-estabelecido. Montpellier era, também, hipocrática na sua concepção da doença, e o aforismo: "Tudo consente, tudo conspira, tudo concorre no corpo humano", tinha para ela a força de um dogma.

Em Montpellier, novamente reaparece a velha fisionomia de Cos, oculta no período filosófico-materialista precedente.

Contra fase de transição ao século XIX, encontramos Glisson com a teoria da irritabilidade, Cullen com a do espasmo e da atonia, Brown com a da ineritabilidade e Rosari com o contro-estimulismo, doutrinas Cnidianas em sua essência.

O século passado, século XIX, pôde ser considerado o período aureo da História da Medicina, tal o número e a importância das descobertas que a transformaram por completo, tornando-a mais precisa em seus métodos de exame, mais exata em seus diagnósticos e mais eficiente em sua terapêutica.

Grasset, de Montpellier, em seu discurso, na sessão de abertura do 5.º Congresso médico francês, realizada em 1899, na cidade de Lille, abordou o tema da evolução da medicina em França no XIX século. Quem lê o trabalho desse grande mestre, fica convencido que é da evolução de toda a medicina desse século que ele trata, tal o alcance das descobertas da Escola Franceza e o brilho de suas doutrinas. Senhores, si aos nomes que sintetizam os períodos em que divide a medicina dessa época acrescentarmos apenas os de Scheilden e Schwan, descobridores da célula, de Müller que fez da célula o cen-

tro dos processos vitais, de Virchow, o criador da patologia celular e de Lister, o pai da cirurgia moderna com a sua descoberta da antisepsia, poucos nomes mais poderemos emparelhar aos dos grandes lukeiros da medicina francesa. A evolução da medicina nesse período, pôde ser dividida, segundo Grasset, nas seguintes etapas: I — Fundação da biologia e da anatomia geral, Barthez e Bichat; II — Primeira escola clínica — Lacene, etapa semiológica; III — A anatomia patológica, a histologia, as ciências fisioco-químicas e naturais, a fisiologia — Cruveilhier, Claude Bernard; IV — 2.ª Escola clínica — Andral e Rousseau, os grandes clínicos, as especializações; V — A microbiologia — Pasteur; VI — a3.ª — Escola clínica-contemporânea.

Barthez foi o codificador do vitalismo filosófico de Montpellier, que atravessou lutando todo o século XIX, com o organicismo da Escola de Paris, onde a anatomia-patológica dominava e os médicos só viam na doença as lesões produzidas pelas causas as mais variadas, e de acordo organizaram a nosografia toda baseada nas lesões dos órgãos. Com Claude Bernard que criou por assim dizer a fisiologia e a patologia experimental, o vitalismo de Montpellier deixa a sua característica filosófica e sintética que lhe dera Barthez e passa ao neo-vitalismo experimental; a anatomia-patológica é substituída pela fisiopatologia e a Escola de Paris se preocupa especialmente com as alterações funcionais dos órgãos, é ainda localista embora sob uma forma diversa. Montpellier é esquecida e com ela a doutrina hipocrática, Paris domina o mundo e toda a Medicina segue o roteiro da cidade-Luz e com olhos fitos no brilho dessas concepções, nada mais se vê; fóra delas é o deserto, o absurdo. Ora, como diz Grasset, esse movimento fóra mesmo tão considerável e tão rapidamente fecundo que por um erro de óptica familiar ao espírito humano, acreditou-se ter a todos os termos do problema do homem doente: exagerava-se a espontaneidade morbida, só se via a lesão ou a alteração funcional produzidas pela doença, negou-se que houvesse um estudo a fazer da doença e do agente pathogénico, fóra do homem doente. A clínica, recuperando sempre, em seu contacto com os factos, a sabedoria e a justa medida, tinha combatido e derribado esses exageros, e havia tudo apreciado, aceitando e utilizando largamente todos os elementos adquiridos, mas compreendendo, também, que a última palavra não fôra dita, que havia ainda por fazer o estudo da doença fóra do homem doente." A Pasteur, o remodelador da Medicina, criador desta maravilhosa e fecunda bacteriologia, se deve o preenchimento dessa lacuna com a sua doutrina dos germes.

Mas, a História se repete, no deslumbramento das novas descobertas, a Medicina faz taboa rasa do passado, abandonando e esquecendo o fruto de tantos séculos de observações, não procura firmar nesse passado os progressos do presente, numa entrozagem necessária e lógica e é com toda a razão que Hector Grasset, em seus estudos sobre o "Transformismo Médico", afirma ter errado o mundo médico dessa época ercando uma barreira entre a velha e a nova medicina. Os germes são a sua preocupação máxima e o seu modo de agir a chave do enigma médico, torna-se etio-pathogénica. A pouco e pouco, porém, deante de fatos mal explicados pela doutrina dos germes, fo-

ram surgindo trabalhos tendentes a demonstrar que havia a considerar no homem doente alguma causa mais do que o germe, que havia tambem o terreno onde ele se ia desenvolver para poder agir, que este terreno ia sofrer modificações devidas a sua presença e que podria reagir não aceitando passivamente tais modificações, isto é, volta-se a pensar no homem, tratando-se do terreno. A questão do terreno é bem sintetizada na parábola bíblica do Semeador, na qual estão expressas todas as possibilidades entre o germe que agride e o organismo que se defende: "Em quanto o Semeador lançava o seu grão, uma parte caiu na estrada e foi devorada pelos passaros do céo; uma outra caiu sobre a pedra e germinou, mas, morreu logo, porque lhe faltou a humidade; uma terceira caiu no meio dos espinhos que a abafaram; uma quarta, enfim, caiu sobre um bom terreno, germinou e frutificou ao centuplo."

Com a noção do terreno chegamos ao periodo contemporaneo da Medicina. Multiplicam-se os trabalhos sobre as defesas orgânicas, surge Metchnikoff com o seu exercício de leucocitos, a teoria da leucocitose, Herlich, com as suas cadeias laterais, na explicação humor-al das defesas orgânicas, Abderhalden com os seus fermentos de defesa, Wright com as suas opsoninas, etc. A endocrinologia caminha a passos largos e estabelece, com os seus hormônios, a ligação humoral entre as diversas partes do organismo, o que antes era só do domínio da inervação, o sistema autônomo é bem conhecido e o seu papel na vida vegetativa sóbe de ponto de parceria com o sistema endocrino. A química, ou melhor, a química biológica e a físioco-química nos explicam no seu íntimo o mecanismo das reações vitais.

Os humores orgânicos são a séde de tudo isso, é neo-humorismo o velho humorismo de Hipócrates, mais exato, mais preciso, experimental. Do neo-humorismo e do neo-vitalismo, surge o constitucionalismo atual, isto é, o hipocratismo do século XX.

O neo-vitalismo de Grasset e o constitucionalismo contemporâneo

Implicitamente o constitucionalismo contemporâneo já existia na doutrina de Montpellier, pelo menos na doutrina pregada pelo professor Grasset, como é fácil verificar das suas palavras: "O nascimento e o rápido desenvolvimento da microbiologia pareceram, ao princípio, tudo derrubar da velha clínica e querer substituir um mundo novo ao antigo mundo da Medicina tradicional.

A vida, tão maravilhosamente revelada e estudada, dos agentes patológicos, fóra do organismo, substitui a vida do organismo que já não é necessária, o contagio substitui a herança; a espontaneidade morbida, o temperamento e a diatese já não passam de palavras históricas (eu ia mesmo dizer prehistóricas), não correspondendo a mais nada de real. O organismo não passa de um terreno de cultura mais ou menos favorável, sem atividade própria; toda a vida e por conseguinte todo o estudo interessante e útil se concentrando no grão. Tudo isto não passa de exagero.

Na realidade, a obra de Pasteur converge, inteira, para a extensão do domínio da vida, demonstrando-a mesmo já onde os vitalistas

os mais convencidos não a tinham ousado procurar, até no ar e nas poeiras. Não era pois possível que essas descobertas tivessem arruinado o antigo vitalismo em aniquilando a atividade propria do ser vivo por excelencia, o homem, reduzindo-o ao papel passivo de terreno inerte...

A febre, a inflamação, são átos de defesa; as lesões dos órgãos não são mais do que localizações da doença tornada novamente um estado geral, uma modalidade do ser vivo, que torna a encontrar assim e as conserva: a sua unidade, a sua autonomia e a sua atividade própria a base mesmo da doutrina vitalista. O homem não é, pois, um terreno inerte de cultura para o microbio, é necessário que ele o acolha, é ele o autor da doença, que volta a ser, não a vida de um microorganismo, mas a luta do ser vivo contra o agente patogénio. E' o ser vivo que é o agente da crise e da cura, é ele que a terapêutica solicita e faz reageir."

L'homme est une grande unité pensante dont toutes les parties se tiennent et sont solidaires.

.... Chacun de nous a un tempérament qui se manifeste dans sa vie physiologique et dans sa vie morbide."

A contribuição geral do organismo na doença, por localizada que pareça esta, a unidade do organismo, o temperamento, as diateses, a hereditariiedade, são elementos do atual constitucionalismo que se encontram formalmente expressos no vitalismo de Grasset. Com a noção das relações entre a forma do corpo e as tendências reacionais fisiológico-psicológicas do mesmo, o quadro estaria completo.

Constitucionalismo contemporâneo

Tem a doutrina constitucionalista atualmente em voga as suas origens aparentes nos trabalhos de Achilles De Giovanne, de Padua, e nos de Claude Sigaud, de Lyon, porém, na realidade, como vimos, as suas raízes se aprofundam no passado o mais remoto da medicina. Doutrina constitucionalista quer dizer a doutrina que no estudo dos problemas médicos se preocupa principalmente com a constituição dos indivíduos, ora, como o conceito de constituição varia com as Escolas, é mister, para podermos bem nos orientar, fazermos uma síntese das mesmas.

Escola alemã

De um modo geral, a escola alemã, como as demais, faz da unidade e da totalidade do indivíduo, da correlação de todas as partes do organismo o fundamento de sua doutrina. "E' evidente, diz Bauer, que a enfermidade em qualquer de suas localizações ataca todo o indivíduo, o qual se não pôde considerar simplesmente como a somma das partes dispersas, porquanto cada modificação morbida encontra resonância na totalidade da sua personalidade psicofísica." Para Schwarz, na doutrina da personalidade se resume todo o problema constitucionalístico. E', porém, no encenar os fatores constitucionais, que a escola alemã se afasta das outras, pois, sómente considera ponderáveis os de origem hereditária. Para Tandler só são constitucionais os caracteres exclusivamente hereditários, a constituição só pode ser hereditária, quando intervêm fatores ambientais, trata-se apenas de compleição corpórea (apud. Castellino).

Bauer, a propósito, assim se expressa: "O compreender a unidade e a totalidade psicofisiologica do individuo nos permite considerar a ciencia da constituição como a ciencia do genotipo e de seu desenvolvimento feno-típico... No zigote estará contida potencialmente toda a constituição com a sua futura personalidade psicofisiologica. As influencias do mundo exterior exercem apenas uma ação modificadora... Os problemas da constituição estão, pois, em intima relação com os da hereditariedade, podendo supor-se por completo aqueles nestes."

Wimmer, de Copenhague, neste particular, acompanha a escola alemã como se depreende da seguinte passagem: "O desenvolvimento individual de um organismo humano, morfologicamente, como no ponto de vista de seu funcionamento fisiologico e psíquico, é a resultante da reação de sua massa hereditaria, isto é, de suas potencialidades inatas de desenvolvimento e de funcionamento (genotipo), com as condições da vida, o meio no sentido mais lato do termo, onde o organismo humano em questão é chamado a viver. Em biologia médica, o total das potencialidades hereditarias é denominado a constituição do individuo, o que corresponde a noção do genotipo da herobiologia. A constituição em sua reação ante as condições da vida (a peristase) determina a apariencia exterior do individuo, o fenotipo da heredo-biologia, isto é, os seus caracteres manifestos tanto somáticos quanto psíquicos. Abramos um parêntese para explicar os significados das palavras genotipo, paratípico e fenotípico. Estes termos foram criados pelo biólogo dinamarquês W. Johannsen, o primeiro para indicar o conjunto dos caracteres estritamente hereditários, deriva de *gen*, a menor unidade hereditaria, o segundo para indicar os caracteres adquiridos ou condicionais, devidos ao ambiente, o ultimo, se aplicando ao individuo em função dos seus caracteres hereditários e condicionais. Fenotípico, pois, nada mais é do que a fusão do geno e do paratípico, corresponde ao conceito do individuo segundo a doutrina italiana; a qual, como diz Castellino, mui justamente faz entrar entre os caracteres constitucionais também os adquiridos, embora reconhecendo aos hereditários a primazia na regularização da ontogênese individual e das peculiaridades constitucionais orgânicas. Em genética (ciencia da hereditariedade), chama-se Pleiotropia ao mecanismo pelo qual um *gen* intervém sobre caracteres fenotípicos diversos e união de fatores ou *linkage*, quando estes se localizam no mesmo cromosoma. Em um fenotípico ha partes muito diversas que tem genotípicamente uma base comum e por outro lado sabemos, também, que fenotípicamente ha caracteres e propriedades em cuja formação intervêm diversos fatores genotípicos. O problema da alma e do corpo não seria mais do que um caso especial, por certo o mais interessante, atrativo e misterioso deste processo de aparente desagregação de um todo unitário evidentemente contido no ovulo (Bauer).

Nestes princípios, diz Krause, temos motivo para admitir, com Kretschmer, a intima relação que existe entre determinados caracteres do corpo com os da alma, assim como a que parece existir entre determinados grupos sanguíneos e algumas enfermidades hereditárias,

como, por exemplo, a combinação mais ou menos típica entre a iterícia hemolítica constitucional e a cabeça em forma de torre.

Kretschmer, o jovem e notável psiquiatra alemão, tem procurado demonstrar em seus trabalhos "Körperbau und Charakter" e "Medizinisch Psychologie", a íntima relação que existe entre determinados caracteres do corpo com os da alma, a correlação biológica entre o tipo somático e a vida psíquica (Wimmer). Em seus primeiros trabalhos referia-se à relação entre o corpo e o caráter, porém, em seus últimos, como na Psychologia médica, emprega o termo temperamento, mais justo, afirma Wimmer, no ponto de vista psicológico do que o de caráter, mas, a meu ver com o grave defeito de dar uma dupla significação constitucionalista à palavra temperamento, que se aplica, na terminologia de Kretschmer, "ao conjunto das qualidades afetivas que caracterizam uma individualidade, tanto no que concerne à maneira como ela recebe as afeições, como a pela qual ela reage ante as mesmas...". "Desde a antiguidade, continua Kretschmer, faz-se entrar, na noção de temperamento, fatores nervosos e humorais, mercê dos quais se estabelece uma relação entre o temperamento e a estrutura do corpo, entre a personalidade física e a personalidade psíquica. Assim é que, para as pesquisas modernas, o termo temperamento torna-se um termo "heurístico", do qual nós ignoramos ainda todo o alcance, do qual nós ainda não exgotamos todo o significado, tanto no ponto de vista orgânico, quanto no psicológico."

O sistema endócrino com a sua ação sobre a estrutura orgânica e sobre a atividade psíquica, evidentemente demonstrada nas alterações funcionais das mesmas, foi considerado por Kretschmer como o elemento de ligação entre o corpo e o temperamento", sendo dadas as duplas relações funcionais que ligam as glândulas endócrinas à afetividade de um lado e ao crescimento do organismo do outro, não há nada de admirável que igualmente existam certas correlações entre a afetividade e o crescimento e que certas particularidades permanentes do caráter acompanhem sempre, ou quasi sempre, certas formas do corpo, certas estruturas orgânicas, certos grados ou anomalias do crescimento. "Como o sistema vegetativo também intervém no trofismo do corpo, em falando da correlação entre a estrutura do corpo e o temperamento, é necessário pensar nas duplas relações que ligam esse trofismo a esses dois aparelhos intimamente unidos (vegetativo e endócrino), de modo que "ao lado das particularidades vasomotoras e psicomotoras, a estrutura do corpo nos fornece um dos principais critérios para nos permitir julgar e classificar a afetividade de um indivíduo, o que é interessante não só para o médico, como para todo o mundo, como meio de orientação na vida prática e quotidiana." Seguindo essa diretriva, Kretschmer agrupa os indivíduos nas seguintes categorias: piknicoes, de temperamento ciclotímico (1.º), letosómicos, de temperamento schizotímico (2.º); atleticos, displásticos, com tendências schizotímicas, mais as formas mixtas ou combi-

(1.º) — Temperamento ciclotímico é aquele cuja tonalidade psíquica oscila entre a tristeza e a alegria.

(2.º) — Temperamento schizotímico — é aquele cuja tonalidade psíquica oscila entre a sensibilidade e a frieza.

nadas destes ultimos tipos. E o individuo normal, euritmico? "Que o assunto seja tão simples como Kretschmer e alguns de seus sucessores o pensam, argumenta Wimmer, poderia inspirar alguma duvida, tanto para a delimitação dos diferentes temperamentos, quanto para a caracteristica dos diversos tipos somaticos. Quando Kretschmer concede a Bleuler que o individuo normal, combina em si geralmente alguma coisa de ciclotimico e de schizotimico, ele não torna o assunto nem mais claro, nem mais simples. No entretanto, não ha razão para duvidar que haja realmente uma certa correlação entre o tipo somatico e o temperamento, que todos os dois sejam, até um certo ponto, construidos sobre o mesmo fundamento biológico, em primeiro lugar sobre o sistema endocrino, no sentido mais lato da palavra, e isto é uma suposição secular. Mas, não devemos esquecer que por seu lado o aparelho neuro-glandular está subordinado á influencia e ao controle do sistema nervoso central." De facto, os modernos estudos sobre a fisiologia normal e patologica dos centros vegetativos da base do cerebro, situados sobretudo no hipotalamus e nas outras massas cinzentas que cercam o 3.^o e o 4.^o ventriculos, são muito expressivos no sentido de restringir um tanto o papel exclusivo atribuido ao sistema endocrino nas alterações morfológicas, funcionais e psíquicas observaveis no organismo humano, pois, esses estudos, mórmamente em casos de encefalite epidemica, demonstram que lesões desses centros são passíveis de determinar manifestações até então do domínio do endocrinismo, como, por exemplo, a puberdade precoce com hipersexualismo (apud. Wimmer).

Kretschmer é, com os seus estudos sobre a forma corporal e o caráter, o traço de unão entre a Escola Alemã e as outras Escolas Constitucionalistas nas quais, como veremos, o estudo da forma, a morfologia, é fundamental.

Escola francesa

A Escola Franceza, aparentemente data dos trabalhos de Claude-Sigaud, de Lyon, mas, na verdade foi João-Noé-Hallé, que viveu de 1754 a 1822, o seu verdadeiro fundador. Hallé, que fôra pintor em Roma e depois medico em Paris, concebeu em primeiro lugar os temperamentos anatomicos e os descreveu em suas lições. Assim, instituída por um artista-medico, conservou a Escola Franceza essa orientação que a caracteriza especialmente, a de encarar o assunto sob o ponto de vista artístico. A impressão visual, a inspeção bem minuciosa e precisa, são os meios de que lança mão para estudar a forma humana no ponto de vista medico-constitucionalista. Mac-Auliffe, o continuador de Sigaud é bem explícito nesse particular: "Il a fallu et il faudra bien que l'on consente à regarder de nouveau les malades comme les artistes qui ne méritent pas d'être traités si dédaigneusement."

Charles Sigaud, contemporaneo de De Giovanne, publicou os seus trabalhos em fins do seculo passado e alvorecer do átual. Partindo do exame do abdomen pela inspeção e, principalmente pela apalpa-

ção, que estudou com muito cuidado e precisão, chegou à conclusão de que era útil e até indispensável dividir os doentes em duas categorias funcionais, os fôrtes e os fracos, correspondendo a pessoas, de constituição fisiologicamente atletica e a pessoas de constituição fisiologicamente débil, segundo as variações de tensão abdominal, isto é, da resistência total, do abdomen, resistência da parede e, sobretudo, resistência do conteúdo desta parede" (apud. Max Auliffe).

Posteriormente Sigaud ampliou a sua classificação e completou a sua doutrina que passou a estender-se no que ele chamou de dissimetria orgânica e na ação do meio. Em todo o indivíduo há um órgão ou sistema em preponderância funcional, que dá a afinação ao conjunto e esta preponderância está de acordo com o meio ambiente; ora, como o meio no qual evolue o indivíduo afeta quatro formas distintas: o meio fisiológico, que desperta as reações musculares; o meio atmosférico, donde nascem as reações respiratórias, o meio social, ao qual correspondem as excitações cerebrais e o meio alimentar, fonte das reações digestivas; em 4 tipos se podiam enquadrar todos os indivíduos: Musculares, Respiratórios, Nervosos e Digestivos, de acordo com o aparelho preponderante. Esta classificação não é original de Sigaud, tirou-a de Rostand, mas, a doutrina e o desenvolvimento pertencem-lhe integralmente. Evolucionista convicto, era profundamente constitucionalista, como claramente se vê das seguintes frases do Prefácio do seu livro sobre "As origens da doença" — de parceria com Vincent — edição de 1906: "Si l'on en croit là médecine contemporaine, la maladie nous vient **du dehors** et l'organisme humain passe au second plan, quando il n'est pas quantité négligeable.

Conception fausse, source d'erreure, à notre sens.

Avant de chercher autour de nous, regardons en nous: là se trouve la raison dernière de nos défaillances comme de nos résistances vitales. "Et mais adiante: L'observation d'un malade doit se présenter comme une succession de faits s'enchaînant les uns aux autres et formant finalement un tout redu homogène par l'idée générale qui s'en dégage spontanément." "La Clinique embrasse donc la vie entière de l'homme. Le clinicien ne doit pas se limiter seulement ou inconsciemment, à l'étude des épisodes morbides proprement dits. Il doit pénétrer dans la connaissance de ces phases ou les phénomènes de la vie semblent se dérouler dans une évolution silencieuse; il doit savoir comment ces phases s'enchaînent les unes aux autres et quels caractères sont propres à chacune d'elles; il doit en un mot nous le répétons encore, et nous ne saurions trop le répéter, étudier l'évolution de l'individu." A unidade do ser vivo era-lhe lei na solidariedade regional e funcional das suas partes, o que constitui a sinergia funcional, que afirma ter sido o primeiro a signalar, a qual ao lado da dissimetria orgânica e da lei dos meios, constituem os fundamentos de sua doutrina. Pode-se objetar, como faz Castellino, não ter a sua classificação uma base antropometria e ser, por isso, empírica, mas, é impossível negar à doutrina de Sigaud um certo valor, pois, os seus pontos de vista sobre a evolução do indivíduo e a sinergia funcional orgânica são leis em constitucionalística italiana, e a dissimetria orgânica, tem a sua confirmação nas doutrinas localísticas de Martius.

A Escola Franceza contemporanea, chefiada por Leon Mae Auliffe, discípulo e continuador da obra de Sigaud, tem uma orientação constitucionalista totalmente diversa da Alema.

Para ela constituição, quer dizer a arquitetura do individuo, o temperamento significa a tendência reacional do organismo. "A concepção moderna de temperamento, diz Mae Auliffe, á qual nos ligamos completamente, é a seguinte: ao passo que a constituição é o estado do homem encarado anatomicamente, em sua estrutura, no estado estatico, o temperamento exprime a atividade total, fisiologica, funcional, do homem, encarado no momento preciso da observação, no estado dinamico."

Como se vê, o que Mae Auliffe entende por constituição e o que exprime por temperamento são apenas os elementos componentes desse complexo anatomico, fisiologico e psicologico que é a constituição no entender das outras escolas.

Mae Auliffe, partindo da analise artistica do corpo humano, chegou á conclusão que existem individuos que podem ser tomados como padrão, representantes do apuramento evolutivo de uma raça, e para estes creou a categoria que denominou de tipo evoluido, franco ou eugenico. Dentro desse tipo generico pôdem ser encontradas as divisões de Sigaud, sem que a dissimetria organica venha quebrar a linha ideal de perfeição, sempre dentro dos canones da estatuaria grega. Segundo, embóra, trilhas diferentes, Auliffe e Viola alcançaram o mesmo resultado — a realidade do tipo humano ideal, que De Giovanni já havia deserito. Como o tipo ideal é raro, Auliffe para poder classificar o resto, isto é, a quasi totalidade dos homens, creou mais duas categorias, levando em conta os elementos que, os aproximando entre si, os afastam do homem perfeito. O segundo grupo de Mae Auliffe, por ele denominado dos poucos evoluidos ou primitivos, comprehende aquêles individuos que por seu aspecto fisico lembram os homens fossiles; é sub-dividido em dois sub-grupos: o dos pouco evoluidos ou primitivos essenciais e os poucos evoluidos ou primitivos regressivos. Ao primeiro sub-grupo pertencem os povos pouco civilizados de certas regiões da Africa, Asia e Oceania; ao segundo aquelas pessoas nas quais reaparecem aspetos que foram caracteristicos em seus antepassados longinquos na evolução dos seres, em consequencia a intoxicações, choques, traumatismos sofridos pelo embrião em seu desenvolvimento. E' evidente a influencia das doutrinas evolucionistas, nessa concepção de Mae Auliffe, as quais, como deveis saber, afirmam ser a ontogenia uma recapitulação abreviada da filogenia.

A terceira categoria, mais ampla, é denominada dos tipos humanos de morfologia irregular e sub-dividida em: **tipo chato**, comprehendendo as sub-variedades: chato uniforme, chato ondulado e chato bossado (bossué) e tipo redondo, com as subvariedades: redondo uniforme, redondo ondulado e cubico.

Parece ser esta categoria a mais encontração; a seu proposito faz largas considerações sobre a quimica e fisico-quimica celular, capacidade de hidratação etc., havendo em cada tipo uma orientação fisi-quimica diferente e caracteristica.

Mae Auliffe não deixa de ter a sua razão quando divide os individuos em evoluídos e pouco evoluídos e são muito interessantes os fundamentos bio-químicos da divisão do seu 3.^o grupo. Para nós, que temos uma raça em formação, com elementos de origem portugueza, que constituem o nucleo ao qual se vão agregar os de origem africana e americana ou india, e a seguir os diversos tipos de emigração, ao tratarmos do estudo bitipológico da nossa gente é muito provavel vinhemos ainda a ter de recorrer a ela na organisação de uma classificação nossa, que fatalmente teremos de fazer, pois, estou convencido, nenhuma das existentes pôde ser integral e utilmente aplicada em nosso meio.

Escola americana

A escola americana de Walter Mills é a mais geralmente conhecida no Brasil. Sob a sua inspiração tem surgido em nosso País uma longa serie de trabalhos de valor e de utilidade para a Semiologia e a Clínica Médica.

Walter Mills em suas cogitações constitucionalistas partiu de um ponto de vista especial e particular. Tendo analisado radiologicamente alguns milhares de individuos impressionou-se com as diferenças que notava entre a forma, o tamanho e a situação do coração, do estomago e dos intestinos etc. e perguntou si a tais visceras tão diversas em sua anatomia, não deveriam tambem corresponder organizações morfológicas e reacionais desiguais e com elas concordantes. Após acurada e vasta observação concluiu pela realidade de sua idéa e lançou a sua classificação morfológica, tão prática e tão útil, feita, como vimos e como salienta Romeiro, de acordo com o hábito externo e tais caracteres viscerais. Na verdade, o anatomista alemão Benecke já havia, baseado na diversidade anatômica das vísceras, feito uma classificação morfológica, mas, isto em nada diminui o valor da obra de Mills, prou quanto Benecke se utilizou da anatomia no cadáver e sua classificação se resente dessa origem, ao passo que Mills usou da anatomia do vivo, a anatomia radiológica, que permite ligar à forma observada o dinamismo átual do observando.

Mills procura enquadrar todos os individuos em quatro tipos principais e seis sub-tipos, segundo as suas orientações e características morfológicas, reacionais e morbidas.

O tipo humano médio, das pessoas bem conformadas, de boa construção, é denominado: estenico ou mesoestenico, corresponde ao mediolineo de Viola. Afastando-se para um e outro extremo da curva de variações individuais, temos o tipo hiperestenico, que corresponde ao brevileneo, de um modo geral, e o tipo astenico, que equivale, também, de um modo geral, ao tipo longilíneo. Entre o astenico e o estenico há um grupo intermediário — o hipoestenico, com características de um e outro. Os sub-tipos foram criados deante da impossibilidade de reduzir todos os tipos individuais a esses grupos, dada a imprecisão dos caracteres dominantes com tendências ora para um, ora para outro dos tipos principais: hipoestenico tendendo a estenico; estenico tendendo a hiperestenico; estenico tendendo a hipoestenico; hipoeste-

nico tendendo a estenico; hipoestenico tendendo a astenico; astenico tendendo a hipoestenico.

Escola italiana

E' a Escola Italiana a que, indubitavelmente, maior numero de adeptos parece reunir átualmente em nosso continente e a que idéas mais avançadas apresenta em constitucionalistica.

Na sua doutrina encontramos a mais completa expressão do conceito de constituição, que culmina na concepção de Pende, na sua biotipologia.

A Escola Italiana foi fundada por Achilles de Giovanne, de Padaua, em fins do seculo passado. Este grande mestre, foi um dos iniciadores da campanha em oposição aos excessos da doutrina etiologica, clamando contra o descaso que se fazia do organismo humano no estudo dos estados morbos.

Introduziu na clinica os metodos usados em antropologia, erizando a morfologia clinica e com ela estabelecendo o solido alicerce científico em que se apoia o grandioso edificio constitucionalistico italiano. De Giovanne, como Sigaud, não foram compreendidos e suas doutrinas só mais tarde tiveram a merecida apreciação.

A definição de constituição dava-a De Giovanne como sendo todo o complexo dos atributos morfológicos, funcionais e psicologicos do organismo em uma mutua e immediata correlação entre si, característica necessaria do individuo, estabelecida através a ontogenese de fatores hereditarios e condicionais, os quais em uma harmonica interferencia, tem determinado os próprios erros evolutivos dos seres.

A definição de De Giovanne é inspirada, como resalta Castellino, do criterio **unitario**, imediata dedução da fisiologia das correlações, segundo a qual intimas relações de sinergia e de dependencia mutua, morfológica, embriologica e funcional, ligam entre si os varios órgãos e aparelhos do organismo em todas as fases da ontogenese, da maturidade e da involução fisiologica.

O conceito de constituição comprehende tambem o de predisposição, do qual é uma expressão mais ampla, pois, predisposição é a elevidade intrínseca para determinadas doenças dos órgãos e dos aparelhos, variável qualitativa e quantitativamente de um individuo ao outro e devida a caracteres constitucionais morbos traduzidos por insuficiencia ou verdadeiras anomalias morfológicas e funcionais dos órgãos e dos sistemas orgânicos (Castellino).

Anomalia constitucional é um caráter que varia se afastando tanto do seu tipo medio a ponto de não mais poder retornar aos limites dentro dos quais oscila a sua forma normal. Constituição anomala ou temperamento anomalo é a individualidade que possui múltiplos caracteres anormais dos quais retira uma prevalência de fatores etiológicos endógenos, que em paridade de condições de estímulos exógenos, mais facilmente a predispõem à doença; sendo a diatese uma constituição anormal tão grave, que os próprios estímulos exógenos normais bastam a despertar a doença (Castellino).

Estas noções são básicas e não as podemos esquecer ao interpre-

tarmos as alterações da saúde á luz da doutrina constitucionalista, pois, como diz Castellino, a pesquisa constitucionalista é o conteúdo mesmo da clínica, a qual exercendo a sua atividade diagnostica mais no âmbito dos doentes do que no das doenças, deve a cada momento determinar as causas etiológicas, tomando em particular consideração o ambiente interno, pois, que sem uma inevitável interferência entre os polimórfos fatores endógenos, variáveis quantas são as individualidades dos pacientes e os exógenos, em número certamente mais exiguo, embora mais conhecidos, mal se poderá organizar a trama da doença, que assume em cada caso uma figura morfológica característica, rigorosamente irreprodutível em todos os outros casos, um prognóstico particular, cujo evolver mais do que da virulência dos agentes etiológicos exógenos, depende dos caracteres constitucionais endógenos, os quais são, não raramente, a razão primordial da própria virulência das causas condicionais e sempre das complicações e sequências morbidas, o que é da máxima importância prognostica.

Morfologia e constituição

Os atributos principais da constituição e desta inseparáveis, são, em última análise, o hábito e o temperamento. Hábito quer dizer a forma exterior que a constituição imprime ao organismo e temperamento a nota predominante comum que confere à sua atividade funcional vegetativa e de relação, tanto normal, como patologia (Castellino).

Ora, sendo o hábito e o temperamento igualmente resultantes da constituição, tomando a parte pelo todo, é possível chegar ao conhecimento da constituição e com esta à do temperamento e, assim, a todas as consequências inherentes às variações constitucionais, pela análise do hábito, isto é, pela morfologia. Foi o que fez De Giovanni: esteado em milhares de observações tomadas segundo esse critério, achou-se autorizado a dividir os homens segundo a sua morfologia em determinadas categorias, que sem indicarem formas morbidas, por se distanciarem de um tipo ideal, tomado para padrão, servem para estudar as constituições peculiares a cada indivíduo passível de nelas se enquadrar e assim permitem alcançar a finalidade máxima do constitucionalismo — a investigação individual.

Ao seu tipo ideal, que considerava inexistente, mas que, posteriormente Viola encontrou 2 a 3 vezes em uma longa série de observações den os seguintes características antropométricas:

- I — Estatura igual à braçada;
- II — Circunferência torácica igual à metade da estatura;
- III — Altura do esterno igual a $1/5$ da circunferência do torax;
- IV — Altura do abdômen igual a $2/5$ da circunferência do torax — $1/5$ da base do apêndice xifoide à cicatriz umbilical e $1/5$ desse ao pubis;
- V — Distância bisiliácea igual a $4/5$ da altura do abdômen.

Neste tipo ideal, á harmonia nas proporções entre os diversos segmentos do corpo, corresponde uma atividade biológica bem ritmada, sem tendências morbidas especiais, consequência imediata de uma perfeita evolução orgânica.

As categorias em que procura classificar o gênero humano, deu De Giovanni o nome de combinações morfológicas, para bem salientar o caráter acidental das mesmas, numerando-as de I a III.

A combinação II — corresponde aos indivíduos que se aproximam do tipo ideal, sem contudo nele perfeita e integralmente se poderem enquadrar.

As combinações I e III servem para os indivíduos que se afastam do tipo médio, que é o da combinação II, na desproporção entre as dimensões dos membros e as do tronco, prevalecendo na I o comprimento dos membros em prejuízo das dimensões do tronco, o contrário se dando na III, em que a desproporção é a favor do desenvolvimento do tronco.

Viola, pensando na totalidade individual, física e evolutiva, comparou a forma dos indivíduos das combinações I e III, adultos, representando portanto uma evolução orgânica acabada, com os mesmos indivíduos em seu inicio evolutivo, na infância e verificou que os da I combinação muito se distanciavam da forma infantil, por isso, chamou-os hiperevolvidos, ao passo que os da III combinação, ao contrário, muito dela se aproximavam, donde a denominação de involvidos, a elas conferida.

A De Giovanni segue-se a pleiaide ilustre dos seus discípulos, os mestres atuais e os orientadores máximos da Escola constitucionalista contemporânea, que tem na unidade do indivíduo, um dos seus pontos cardeais. Castellino, um desses mestres, assim define a noção de unidade do indivíduo: "O indivíduo é uma personalidade própria, indivisível, integral, cujo corpo representa um todo coerente e cujas partes no seu conjunto, na indivisível colaboração comum constituem uma **unidade** morfológica fatalmente hereditária, cujos patrimônios hereditários são comuns a toda a colectividade vivente, uma massa vivente cuja forma é hereditariamente obrigatória, uma forma capaz de apresentar, de uma maneira independente, modificações de estrutura correspondentes a outros tantos movimentos íntimos de nutrição, de energia, de atividade, que se unem e se subordinam às acomodações continuas de equilíbrio das ações e das forças externas com as reações internas, pelo que qualquer modificação local de qualquer importância se repete necessariamente pelos vínculos de íntima coordenação sobre a massa inteira. "Ou mais simplesmente a unidade na pluralidade, a pluralidade na unidade, um por todos e todos por um." "Tudo consente, tudo conspira, tudo concorre no corpo humano," como dizia Hipócrates.

Félix Le Dantec, em um dos seus estudos de filosofia científica, intitulado "La Science de la Vie", publicado em 1912, já havia firmado a doutrina da unidade individual, claramente expressa nos seguintes períodos: "Nous serons immédiatement amenés ainsi à affirmer l'existence de l'unité de composition de l'être vivant, malgré son apparence hétérogène. Entre tous les petits ouvriers de l'assimila-

tion, et malgré les différences qui les séparent à cause de leur distribution topographique, il y a quelque chose de commun qui est personnel à l'individu total et qui fait que cet individu total diffère des autres individus: c'est ce que j'ai appelé le patrimoine individuel, il est la marque et la cause efficiente de l'unité du mécanisme individuel... tout est matériel dans le fonctionnement total de l'homme. On peut, si l'on a beaucoup de tendresse pour les vieilles formes de langage, parler encore de l'âme de l'homme (ou du chien au du cheval), ce mot représentant, à l'instant considéré, la synthèse actuelle du mécanisme d'ensemble, qui est vraiment un, pourvu, bien entendu, que l'on n'ait pas la prétention d'attribuer à cette âme une existence indépendant de celle du corps, et que l'on ne nie pas qu'elle disparaît dès que se détruit, à la mort, la coordination du mécanisme corporel." Seja-me permitido, antes de prosseguir, a minha ressalva quanto à conclusão final de La Dantec, pois, para mim, a biologia tem limites precisos e além das suas fronteiras o espaço é vasto e nela muito bem podem ficar as cogitações sobre a existencia da alma imortal.

Pende, um dos chefes de maior valor da Escola Italiana, cujo constitucionalismo é a superlativação do conceito individualista, manifesto na sua Biotipologia, concebe a constituição como sendo a resultante morfológica, fisiológica e psicologica, variável de individuo a individuo, das propriedades de todos os elementos celulares e humorais do organismo, e sua combinação em um tipo especial de fabrica corporal, em um especial estado celular que tem seu proprio equilíbrio e rendimento funcional, uma determinada capacidade de adaptação e maneira de reagir aos estímulos do ambiente.

E' a ciencia do individuo, da personalidade, para a qual Pende creou o termo Biotipologia. "Ela estuda, as unidades biológicas, os individuos, nas suas peculiaridades, nos seus caracteristicos proprios, genuinos, independentemente, de alguma sorte, dos outros individuos da mesma especie (Bernardinelli). Ela analisa as diferenças entre os individuos e por isso pode ser também definida como "a ciencia das diferenças individuais". Como muito bem chama a atenção Bernardinelli, a introdução do termo tipo é passível de critica uma vez que se trata justamente de procurar as diferenças individuais; ora, a idéa de tipo traz consigo a de uniformidade, conjunto, mas, não ha negar é impossível ao nosso espirito este conceito do individual absoluto e prova disso está em que todas as doutrinas constitucionalistas procuram, como vimos, organizar categorias nas quais se encontrem caracteres comuns a varios individuos: "A noção de tipo é sem dúvida necessaria ao espirito, que não poderia apreender as infinitas variações individuais, sem reunil-as em grupos, mas essa noção é um instrumento de estudo, é uma etapa no caminho da "individualização", verdadeiro e ultimo objetivo da ciencia em causa.

O conhecimento do tipo é um trâmite para chegar ao individuo. Mas, sómente este "em si mesmo", é que interessa em ultima análise". (Bernardinelli).

O biotipo, segundo Pende, pode ser representado, graficamente, como sendo o ápice de uma pirâmide quadrangular, cuja base é formada dos elementos hereditários e atavicos, e as quatro faces respe-

tivamente pelo habito morfolgico, pelo temperamento dinamico-humoral, pelo caráter e pela inteligencia de cada individuo.

A classificação das constituições autropometricas adotada por Pende é uma subdivisão da de Jacintho Viola, de Bolonha, que comprehende as duas grandes divisões:

- 1.^a) — MICROSPLANCNICO OU LONGILINEO, — equivalente á combinação III de De Giovanne;
- 2.^a) — MEGALOSPLANCNICO OU BREVILINEO, — equivalente á combinação III de De Giovanne;

Que Pende subdivide em:

- 1) — Longilineos estenicos,
- 2) — " astenicos,
- 3) — Brevilineos estenicos,
- 4) — " astenicos.

O tipo humano médio, sem tendencias morbidas especiais, é o mediolineo, equivalente á combinação II, de De Giovanne.

As leis da variabilidade individual

E' tempo de vermos quais as leis que regem as variações individuais e legitimam as conclusões autropometricas até agora enunciadas. Resultam elas da aplicação á antropologia dos principios estatisticos-matematicos, do calculo estatistico preciso e exato. Seus métodos, para o calculo das medidas absolutas, comprehendem: o método das médias, o dos indices, o das seriaçãoes e o da medida base.

Por metodo da seriação, o que mais nos interessa, entende-se a operação pela qual sendo dada uma quantidade determinada de valores (medidas, peso, volume, etc.), são reunidos todos aquêles que sejam iguais entre si, colocando-se em grupos, que assim se dispõem em ordem crescente ou decrescente, com a indicação do numero de vezes que um mesmo valor é repetido em um mesmo grupo. Variantes são os valores que em uma serie de observações se referem a um mesmo dado e serie ou grupos o complexo de todas as variantes.

Quetelet, antropologo belga, estudando a estatura de 25.878 soldados americanos e dispondo os numeros achados em uma série que começava por 1m,549 e terminava por 2m,007, obteve, calculando sobre 1.000, uma série de variações tipo continuo, isto é, na qual entre seus 2 extremos o numero de individuos se vai distribuindo em classes progressiva, continua e regularmente, em redor do ponto médio da série se agrupando o maior numero de individuos, diminuindo progressivamente para um e outro lado desse ponto médio de uma maneira quasi igual até aos extremos, aonde o numero é minimo (Bauer).

Estatura em Zoll - medida ingl. | 60|61|62|63|64| 65| 66| 67| 68| 69|70|71|72|73|74|75|76
Número de soldados por 1.000 | 2| 7|20|48|75|117|184|157|140|181|80|57|16|18| 5| 2| 1

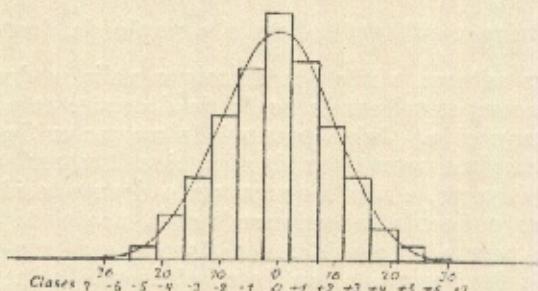
Ora esta distribuição é muitissimo semelhante á do calculo do bi-

nomio de Newton $(a+b)^n$, como é fácil de verificar, por exemplo calculando o binomio na terceira potencia e substituindo pelos numeros 2 e 3, por exemplo, os simbolos algebricos a e b

$$(a+b)^3 = a^3 + 3a^2 b + 3 a b^2 + b^3 \text{ ou} \\ (2+3)^3 = 2^3 + 3(2^2 \times 3) + 3(2 \times 3^2) + 3^3 \\ 8 + 36 + 54 + 27 \quad \left. \begin{array}{l} (2+3)^3 = 2^3 + 3(2^2 \times 3) + 3(2 \times 3^2) + 3^3 \\ 8 + 36 + 54 + 27 \end{array} \right\}$$

Como foi Quetelet quem primeiro observou essa concordancia entre a distribuição das variações de um grande numero de caráteres individuais com os numeros da série binomial, deu-se-lhe o nome de Lei de Quetelet.

Por outro lado, representando em ordenadas o numero de observados de uma classe e em abcissas a percentagem do grão de variações, obtemos um polígono, o polígono de variações ou curva escalonada que concorda perfeitamente com a curva que representa geometricamente a serie binomial (Bauer).



O polígono de variações demonstra que o maior numero de individuos, a classe mais numerosa, representada pela ordenada mais elevada, corresponde ao minimo de variações nas medidas e que esse numero diminue, ordenadas progressivamente mais baixas, á medida que as variações se acentuam, até chegar a zero.

Da mesma forma Gaus verificou que os erros possíveis nas medidas antropometricas e nos seus cálculos, se dispõem seguindo a ordem binomial, estabelecendo a lei dos erros ou do acaso, lei de Gauss, segundo a qual em uma série de observações do mesmo tipo, o erro será tanto menos frequente quanto mais vasta a observação.

Constitucionalismo integral e localistico

Novamente Cnidio procura dominar a medicina em oposição a Cos, sob a fórmula do constitucionalismo localistico ou das constituições parciais de Martius, adotado por G. Bauer, Wimmer, etc., segundo o qual o organismo humano é constituído, na realidade, de uma série de constituições parciais, de um complexo de órgãos diferentes, mas intimamente ligados no ponto de vista funcional. Castelino acusa a doutrina localistica de privar o constitucionalismo do seu fito principal, a unidade orgânica, mas, o pro-

prio Castelino tambem concede que o conceito de predisposição, embora expressando-se como atributo do caráter hereditario do organismo, valorisa em uma justa medida a importancia da doutrina localistica e, mais a seguir, que, embora a autonomia das diversas partes seja relativa, é inegavel que um atributo local, em alguns casos, possa ser de origem prevalentemente autoctona e em outros de origem prevalentemente correlativa Arthur Rossi, de Buenos Aires, acha que a concepção da constituição geral não invalida em absoluto o conceito de Martins, das constituições parciais, tendo verificado mesmo em seus estudos, no serviço de Pende, a necessidade desse conceito, porque do contrario não seria possível explicar como os basedovianos apesar de sua debilidade e de sua morfologia microsplancnica, não chegam a se tubercular, ao passo que esta se desenvolve com relativa facilidade em pulmões de gigantes hiperpituitarios, nos eunucos e nos hiposuprarenais Isso, diz êle, no entanto é possivel admitindo um terreno constitucional especial devido a um estado particular de desequilibrio humorai, ainda mal conhecido. Rossi põe no sistema reticulo-endotelial a chave da questão.

Doutrina constitucionalista e a noção de doença

Para alguns autores, e não dos de menor valia, a doutrina constitucionalista é incompativel com a noção de doença e esta deve ser deixada de lado, esquecida. Julgo passivel da mesma critica já feita aos adeptos dos primeiros momentos da doutrina Pasteurina, quando só viam germes e doenças, e não enxergavam o doente, a idéa oposta, de só se considerar o doente, abandonando-se a noção da doença. Razaoável e logico parece se considerar a doença em sua evolução no doente, o qual a faz variar no seu desenvolvimento e lhe particulariza os aspéto conforme a sua constituição.

A doença não é uma entidade palpavel, mas, uma necessidade do nosso espírito para se não perder na multiplicidade infinita dos casos individuais, além do que, a medicina não é só arte, é ciencia e a ciencia requer idéas gerais, necessita de conceitos e leis, e precisa classificar o objéto dos seus estudos e esta classificação só é possivel admitindo o conceito de doença, e com êle a nosologia sistemática. A doença não sendo em si mais do que uma creação do espírito humano, é, porem, real em suas manifestações, porque, seja qual fôr o tipo em particular, em todos êles em geral o sarampão, por exemplo, em uma determinada fase evolutiva terá sempre um aspéto que só se poderá ser o do sarampão e a variola o da variola, e a escarlatina, o da escarlatina.

O biotipo dá a predisposição, a malignidade, as fórmas clinicas, determina o prognostico, mas, não altera as linhas gerais do edificio patologico, não suprime a doença, haverá sempre em um momento da do um conjunto de traços e de linhas que lhe conferirão fisionomia inconfundivel, deante da qual forçoso será confessar que a abstração patologica se concretisou em um quadro palpavel e visivel, em uma realidade passageira, é fato, mas que nem por isso deixou de existir no tempo, no momento dado, da exteriorização objética de suas manifestações ou melhor na exteriorização das manifestações reacionais

que determinou no organismo em questão.^{*}

Convém, pois, sermos moderados em nossas conclusões e evitarmos o perigo do exagero na tendência às idéias simplistas e exclusivistas, perigo para o qual, Mauriac, em recente conferencia no serviço de Sergeant, chamou a atenção.

A doutrina constitucionalista e o conceito de especialidades

Sempre fui contrario ás especializações absolutas, mas, não comprehendo como se possa precindir das especialidades, com as quais a medicina adquiriu o seu maior desenvolvimento e a perfeição notável das suas técnicas. Tenho para mim que o chamado especialista deva ser antes de tudo um conhecedor da medicina geral que se torna, posteriormente, por uma prática mais restrita, mais adestrado, mais preciso, nas técnicas de exame e de terapêutica indicadas e necessárias ao perfeito exame e tratamento dos diferentes órgãos e aparelhos da economia humana. Julgo, sem essa prática, sem essa habilidade especial que só se adquire com o exercício longo e pertinaz de uma especialidade, impossível praticar, com proveito, ou melhor sem perigo para o paciente, as delicadas manobras de um exame, ou de um tratamento especializado.

Com o desenvolvimento a que chegou a medicina em nossos tempos, é absurdo querer alguém tentar abarcá-la em todas as suas variadas e difíceis modalidades. Louco e criminoso seria aquél que sem se adestrar na oftalmologia se animasse a fazer uma simples iridetomia, ou não sendo cirurgião, se abalasse a praticar uma gastro-entero-anostomose ou desconhecendo a urologia tentasse um cateterismo ureteral.

Acabar em as especialidades é fazer secar a fonte dos progressos da Medicina. Não devemos, pois, pensar em tal, mas, necessitamos sim, como já disse, evitar as especializações absolutas, que tornam o indivíduo míope, só vendo o que está bem perto e não lobiçando mais nada. Deste modo entendido o conceito de especialidades, não é incompatible com a Doutrina Constitucionalista, e assim o pensam Pedro Errecar e Raul Becco, da Faculdade de Buenos Aires, quando afirmam: "El estudio de la Patología constitucional en su vinculación con la Otorrinolaringología es de capital importancia, pues le permitirá al especialista saber apreciar y conocer las múltiples diferencias individuales en la arquitectura, organización, capacidad funcional y manera de reaccionar de cada organismo." Como vêdes, a doutrina constitucionalista longe de excluir as especialidades, muito ao invés, contribue para aumentar a eficiência diagnóstica e terapêutica das mesmas.

* * *

* F. Mainzer diz que na evolução da maioria das enfermidades encontram-se quasi sempre tantos sintomas de carácter geral que, estendendo-se neles, poder-se-ia aceitar a presença de qualquer das espécies nosológicas e Honigmann afirma que o estudo da personalidade não constitue um ramo da nosologia, mas, que, ao contrário, a nosologia seria uma parte do estudo da personalidade e que as duas formam a Medicina.

Senhores, as teorias passam, as doutrinas se sucedem, mas, sempre fica, em proveito da Medicina, um fato ou uma parcela de verdade, que será o ponto de partida de novas teorias, a origem de novas doutrinas. Não vos enganeis tomando o que apenas é um meio como sendo um fim, não vos deixeis cegar pelo brilho de uma doutrina, embora defendida pelo talento de um grande mestre, julgando nela encerrado o ciclo evolutivo da Medicina e a suprema verdade. Não, exerçitai o vosso senso critico, estudai, pensai, raciocinai e em vossas meditações não vos seja estranha a **duvida cartesiana, necessidade imperiosa para quem quer exercer a Medicina com o desejo de acertar.**

Disse.

Porto Alegre, 7 de Março de 1933.

Bibliografia

- J. M. Guardia — *Histoire de la Médecine* — Paris — 1884.
 Hector Grasset — *Le Transformisme Médical* — Paris — 1900.
 E. Boinet — *Les Doctrines Médicales* — Paris.
 C. Sigaud et L. Vincent — *Les origines de la Maladie* — Lyon 1906.
 J. Grasset — *Les limites de la Biologie* — Paris — 1907.
 Achille De Giovanni — *Commentarii di Clinica Medica desunti dalla Morfologia del Corpo Umano* — Volume Primo — Milano — 1907.
 J. Grasset — *Idées Médicales* — Paris — 1908.
 W. Mills — 1.^o volume *Clinical Tuberculosis Pottenger* — St. Louis — 1917.
 Félix le Dantec — *La Science de la Vie* — Paris — 1912.
 Paul Krause — *Tratado de Diagnóstico Clínico* — Trad. da 3.^a edição alemã p. Montaner De La Paza e Montaner Fontain — Barcelona — 1925.
 Fabio Frassetto — *Lezioni di Antropologia* — Volume Secundo — Porte I — Milano — 1918.
 E. Kretschmer — *Manuel Théorique et Pratique de Psychologie Médicale* — Trad. da 3.^a edição alemã p. Jankélévitch — Paris — 1927.
 Vieira Romeiro — *Semiología Médica* — Volume I — 1929.
 Auguste Wimmer — *L'Encéphale* — N.^o 1 — 1930.
 Rocha Vaz — *Clinicas Propedéutica* — 1.^o volume — 1930.
 J. Bauer — *Herencia y Constitución* — Trad. da 2.^a edição alemã p. Jimena F. de la Vega — Barcelona — 1930.
 León Mac-Auliffe — *Les Tempéraments* — Paris — 1926.
 G. Honigmann — *Tratado de Diagnóstico Diferencial* — Volume I — Editorial Labor — 1932 (Trad. do alemão p. Francisco Piñero e José Suárez).
 Rocha Vaz — *Novos rumos da medicina* — Rio.
 Araoz Alfaro y Bonorino Udaondo — *Tratado de Semiología y Clínica Propedéutica* — Vol. I — Bkuenos Aires — 1926.
 E. Kretschmer — *La structure du Corps et le Coractère* — Trad. da 6.^a edição alemã — M. Jankélévitch — Paris — 1930.
 Pierre Manric — *Bruxelles Médical* — Nos. 39, 40, 41 e 42 de 1932.
 Pedro L. Errecart y Raúl Becco — *Patología constitucional en relación con ciertas afecciones del oído* — *La Prensa Médica Argentina* — Vol. 21 — Diciembre 1932.
 Arturo R. Rossi — *Medicina constitucional* — *Tuberculosis y constitucion* — Revista Médica Latino-Americana — Mayo 1932.
 W. Berardinelli — *Mundo Médico* — Volume 264 — 15 de Outubro 1932.
 W. Berardinelli — *Noções de Biotipología* — Rio — 1932.
 Rocha Vaz — *O Hospital* — Janeiro 1933.

Considerações sobre o diagnostico e o prognostico em psiquiatria.

por

D. Soares de Souza

Docente Livre de Clínica Psiquiátrica

Alienista-chefe de Secção do H. São Pedro

Assistente da Secção de Neurologia da S. C. de Misericórdia

O biologista alemão von Uexküll em um livro profundo⁽¹⁾ acen-tua que a nossa organização cultural modelou de tal maneira o pensamento do homem moderno afastando-o do concreto que ao surgir um esquema na conciencia não nos preocupamos mais com o objeto e passamos imediatamente ás abstrações. Essa maneira de pensar tem como consequencia a organização de uma ciencia obra prima de arquitetura simbolica talvez, mas sempre menos util á ação humana. O cientista se esquece que a verdade é ainda a interpretação que margina de mais proximo a verificação simples dos fatos; prolonga a sua investigação em esquemas conceptuais mais e mais amplos e dá-nos uma ciencia de gabinete como a psicologia ou a psiquiatria dos nossos pais.

Já tivemos, diversas vezes, occasião de criticar essa feição em nossos estudos sobre a orientação atual da psicologia e da psiquiatria para o concreto. Presentemente, retomamos o assunto; exemplificamos a verdade do enunciado por von Uexküll com o estudo do diagnostico e prognostico em psiquiatria; exemplificamos o valor da orientação para o concreto estudando os efeitos da teoria constitucionalista moderna (que se integra nessa orientação) ainda sobre o diagnostico e o prognostico em psiquiatria.

I

O estudo de diagnostico psiquiatrico com base científica data de Kräpelin. O eminentíssimo investigador alemão procurou ordenar a opulenta sintomatologia de sua observação em um numero restrito de quadros esquematicos. Creou a Demencia Precoce, a Psicose-Maniazo-Depressiva, as Oligofrenias etc. Todas essas rubricas eram aplicáveis ao caso individual como as formulas mais exatas para traduzir os fenomenos observados. Mas, enquanto nas doenças psíquicas em que predomina um disturbio somatico tal como nas oligofrenias, ele aceitava o papel figurativo do diagnostico volvendo á realidade concreta do caso individual toda vez que lhe era permitido individualizar a doença, nas doenças propriamente psicogenas tal não se dava. Para Kräpelin o diagnostico Demencia Precoce Paranoide por ex. era suficiente não só para precisar a doença que sofresse qualquer individuo

(1) v. Uexküll: *Idéas para una concepción del mundo*, 230 — Trad. Calpe, Madrid.

como para afirmar o prognostico e indicar a terapeutica. Compreende-se que um diagnostico como esse só poderia ser enunciado segundo o metodo indicado por von Uexküll. Uma ideia delirante de invenção ou de grandesa sobre um fundo de enfraquecimento psiquico fazia soar o esquema diagnostico que viria abstratamente determinar o que ha de mais individual em uma doença: o prognostico e a terapeutica; e afastar o psiquiatra da investigação sobre a forma porque se apresenta a ideia delirante nesse individuo e si esse enfraquecimento psiquico não provem de fenomenos acessorios que impedem a exteriorização do pensamento no mesmo plano que o do interlocutor. Toda a riquesa da sintomatologia, embora o mestre alemão costumasse apresentá-la em um só plano descriptivo, ao soar do diagnostico se esbatia dominada pela esquematização. Diagnósticar dentro da orientação kräpeliniana, era desinteressar-se pela individualidade do quadro morbido; reduzir o doente à doença, considerar apenas o processo morbido afim de pronunciar-se com precisão absoluta porque abstratamente, sobre a evolução morbida do caso estudado. Era tão estreita esta associação entre o diagnostico do processo morbido e o prognostico no pensamento de Kräpelin que este mestre chegou às suas grandes sínteses no domínio das psicoses endogenas apoiando-se sobre a evolução da doença. Entretanto, aos primeiros contatos com o doente, o alienista não tem uma visão longitudinal da vida desse doente em sua evolução morbida. A molestia está em inicio. O diagnostico não poderá ser afirmado portanto sobre a evolução morbida como aconteceu nas sínteses kräpelinianas. E' justamente o inverso o que encontramos: o diagnostico documentado fenomenologicamente por um certo numero de sintomas em dependencia do processo morbido, colhidos em um corte transversal na doença é que nos vai fundamentar o prognostico.

Precocemente começaram a surgir desmentidos a essa tentativa de associação entre o prognostico e o diagnostico abstratamente formulado. Muitos casos foram observados que, iniciados por uma fase maniacal diagnosticados Psicose Maniaco-Depressiva, evolveram para um estado que nada tinha de semelhante nem ao ciclo nem a conservação da lucidez que encontramos nessa molestia segundo ensina Kräpelin.

A pouco e pouco chegou-se à verificação que o prognostico não poderia estar ligado abstrata e definitivamente ao processo morbido porque a evolução da doença mental não depende apenas desse processo.

O prognostico apoiado sobre um diagnostico precoce que considere apenas o processo morbido é tão falso quanto esse mesmo diagnostico. As causas dessa falibilidade estão visivelmente nas variações individuais da doença. Impunha-se individualizar tanto o diagnostico tomando em consideração os fatores de ordem hereditária e individual como o prognostico pela consideração das linhas de influencia que cada um desses feixes de tendências imprime à evolução da doença.

A essas dificuldades veio responder a teoria constitucionalista, marcando a orientação para o concreto da nova psiquiatria.

II

A teoria constitucionalista voltada para a investigação das formas individuais de reação veio mostrar que o quadro clínico não estava ligado apenas ao processo morbido mas dependia de estruturas individuais préformadas.

Os trabalhos de Gaupp, Friedmann, Birnbaum e Kretschmer demonstraram que a doença mental não era uma simples consequência de um processo morbido. Entre esse e a molestia se interpõe a reação individual.

A molestia mental é a forma de procedimento por que responde um organismo vivo ao processo morbido provocado por um agente agressor. Ao lado do processo morbido ocasionado pelo agente agressor devemos levar em conta, na determinação dos fatores diagnósticos e prognósticos, a disposição individual. Isto foi o que falhou à psiquiatria kräpeliniana. E nessa escola, tanto mais sobressaiu a insuficiência do método quanto o diagnóstico determinava rigidamente o curso da molestia. Ao correr de evolução morbida é que se observavam mais detidamente a influência dos fatores propriamente pessoais contraditando o determinismo kräpeliniano. Em face a esse fracasso orientou-se a psiquiatria para o estudo do indivíduo e das variações que ele imprime aos processos morbidos específicos.

Bleuler adiantou-se nessa orientação professando o estudo psicológico do psicopata; abandonar a superfície sintomatológica explorando-a através o estudo de fatores que reposam nas multiplas estratificações da personalidade. O indivíduo não se apresenta ao ambiente como a face polida de um espelho. Fundidos em sínteses mais ou menos harmoniosas, encontramos no indivíduo processos filogenéticos que vieram, complicados ou depurados, através as etnias e a família, cristalizar em tendências individuais; encontramos processos próprios à ontogenese, que são de um lado a realização do plano estrutural a que está sujeito o organismo e que condiciona o aparecimento das funções biopsíquicas e, do outro, a satisfação ou insatisfação dessas funções quando em contato com o ambiente. O fenômeno de adaptação bio-psíquica se processa não na zona estrutural mas no domínio da função que, conforme se satisfaz, crea superestruturas. As molestias mentais se integram todas nesse domínio porque são, como dissemos, reações do indivíduo aos processos criados diretamente pelo agente agressor. Como não aprofundar, pois, o estudo do indivíduo — estrutura e função — para chegar mais longe à compreensão ou explicação da totalidade sintomatologia do quadro morbido?

O mestre de Zurich com seus magistrados estudos sobre a esquizofrenia procurou separar a sintomatologia que provinha propriamente do processo morbido e a que era superestrutura. Sí aparentemente o quadro clínico é uno, tal não permanece à análise. A psicologia profunda de Bleuler desencantou o misterio da personalidade morbida aplicando o método comprensivo em psicopatologia.

Esses estudos entretanto só foram desenvolvidos integralmente pela teoria constitucionalista sistematizada superiormente por Kretschmer. Segundo o professor de Marburgo, cada indivíduo apresenta uma

constituição psíquica particular que pode ser reduzida pelas exigências da ciência a dois tipos: esquizotímico e ciclotímico. Dentro desses dois tipos constitucionais há lugar para a diferenciação de um certo número de temperamentos que são formas afetivas de procedimento.

As duas constituições são os fundamentos bio-psicológicos das duas grandes psicoses endógenas de Kräpelin. Aqui devemos acen-tuar 1) que no pensamento de Kretschmer, as constituições são formas normais de ser, irredutíveis a um tipo médio da humanidade, mas normais; 2) que as constituições de Kretschmer não são como as da psiquiatria francesa, psicoses atenuadas que mais tarde chegarão necessariamente ao seu desenvolvimento integral na psicose. Para Kretschmer "unter Konstitution verstehen wir die Gesamtheit aller der individuellen Eigenschaften, die auf Vererbung beruhen, d. h. genotypisch verankert sind⁽¹⁾". Sobre essa base estrutural é que se processarão de uma forma particularmente individual as relações com o ambiente. Enquanto essas relações mantiverem-se harmoniosamente em um sistema fechado sem quebra da unidade vital, os tipos constitucionais manter-se-ão no domínio da normalidade. Rompido esse sistema por uma causa qualquer, seja uma agressão violenta, seja uma insuficiência de compensação das agressões habituais do ambiente, teremos o estado patológico. Releva salientar ainda que não é o tipo constitucional o que leva o indivíduo à psicose; ele imprime apenas à psicose surgida do rompimento do sistema "indivíduo-ambiente" uma direção que lhe é própria. É essa direção que diferencia a Psicose Maníaco-Depressiva da Esquizofrenia, não só em sintomatologia como em evolução e prognóstico.

A teoria constitucionalista abriu também à investigação psiquiátrica o domínio das genealogias, salientando a influência das tendências hereditárias no procedimento normal do indivíduo e na determinação das associações morbidas. A atenção dos psiquiatras voltou-se predominantemente para o estudo do psiquismo normal. Na psicologia foram encontrar esclarecimentos sobre a gênese de processos morbidos. A psicologia mostrou que a unidade psíquica escondia uma multiplicidade de tendências antagonicas que só no estado normal não passavam os limites da consciência ou nem a ela chegavam, no estado patológico se libertavam condicionando a ação. Em psiquiatria não podemos preceindir do estudo dessas tendências porque elas colorem a sintomatologia e dão ao curso da molestia uma orientação sempre diferente e estritamente individual. Os caracteres ciclotípicos herdados por um esquizotímico vão influir em todas as ações da sua vida mental, atenuando as asperges esquizotípicas, abrandando a evolução da sua esquizofrenia, tornando mais favorável o prognóstico e mais fácil a reeducação e adaptação ao ambiente social. Não podemos, portanto, após as aquisições da teoria constitucionalista, limitar-nos ao diagnóstico do processo e professar a irreduzibilidade dos qua-

(1) Kretschmer: *Körperbau und Charakter* — Fünfte und sechste Auflage — Springer, 1926, pag. 206.

dros clinicos. Nem toda Esquizofrenia evolue identicamente; apresenta prognostico mais grave que um surto de mania diagnosticado Psicose Maniaco-Depressiva. Igualmente no dominio dos Delirios secundarios á Malarioterapia da Paralisia Geral vemos aps a paralisação do processo morbido criado diretamente pelo treponema, a permanencia residual das reações proprias da personalidade reproduzindo tipos clinicos considerados como de etiologia endogena ou outra, mas jamais sifilitica. Esses Delirios secundarios vieram demonstrar em ilustrações magnificas que no dominio da reação constitucional, no qual se realiza a psicose, vêm fundir-se as separações artificiais que pensaram poder estabelecer, baseados na pura consideração do processo morbido criado pelo agente agressor, os psiquiatras da escola de Kräelin.

Para que seja a expressão fiel do quadro morbido, o diagnostico não poderá deixar de considerar esses elementos tal como nos ensinou Kretschmer através o seu diagnostico polidimensional. Assim a moderna teoria constitucionalista abalou a sistematização excessiva que professavam ao diagnosticar os psiquiatras da antiga escola. Mostrou que em Patologia Mental as molestias se entrelaçam pelas reações constitucionais, estabelecendo uma certa unidade ante a diversidade dos processos agressores.

Como o diagnostico, o prognostico deixou de estar em dependência necessaria do processo morbido para ser considerado como uma síntese em que predominam os elementos fornecidos pelo estudo da constituição individual. Não mais fomos pedir ao processo a determinação do curso da molestia mas á forma por que responde a constituição individual a um processo morbido provocado diretamente por um agente agressor.

Derrugas

por

R. di Primio

Sem visos de originalidade, contém o presente trabalho ligeiras considerações, em torno de numerosos casos de verruga por mim observados em diversos pontos dos municípios de Torres, Santo Antônio da Patrulha e Conceição do Arroio. Foi quando percorri essas localidades, desineumbindo-me de várias pesquisas parasitológicas e sanitárias, que esta afecção cutânea me chamou a atenção pela sua grande frequencia.

Dado o caráter especial da excursão, não dispondo na ocasião do material necessário para as pesquisas exigidas, sem os informes clínicos sobre diferentes particularidades evolutivas, e ainda, além de tudo, falta de tempo, ficam por elucidar, como seria de esperar, questões que serão abordadas quando a oportunidade se apresentar.

Evolução

O acometimento de varias pessoas de uma familia por verrugas, mantendo-se uma ou mais indenes, e, o oposto como se observa frequentemente, isto é, a existencia de um caso de verruga, sem repercussão entre as demais, conduz a conjecturas sobre a questão do fator individual ou de transmissibilidade, si admitido fosse assim pensar.

Indolor em qualquer fase da evolução — salvo casos dependentes de certas localizações — ás vezes com leve prurido prodromico ou ligeira congestão inicial, lenta e progressivamente as verrugas crecem sem sintomas de repercussão geral, segundo as informações dos nativos.

Interessante é o fato de um portador de verruga ficar surpreendido, quando o interroguem sobre uma que até então lhe tinha passado despercebida.

Algumas aparecem e crecem com relativa celeridade para logo regredirem; outras se desenvolvem mais lentamente e permanecem durante anos (10 anos ou mais).

Quando traumatizadas tornam-se dolorosas e sangram com facilidade.

Seccionadas pela base como muitos naturais fazem com fim terapêutico, reconstituem-se em prazo variavel, que para alguns casos foi possivel determinar aproximadamente em dois meses.

Aspéto

As verrugas observadas apresentam-se com o aspéto seguinte: elevações cutâneas, algumas vezes pouco salientes, outras, bem prominentes, ou estranguladas na base, de volume variável, geralmente arredondadas, consistência dura, superfície irregular, coloração parda mais ou menos escura.

Formas

Ao lado das formas verdadeiramente simples, traduzindo-se por uma ou mais verrugas, pequenas, discretas, ligeiramente elevadas, notam-se outras de grande intensidade caracterizadas pela confluência dos elementos morbosos formando placas, que em graus mais adiantados, reunidas ocupam grandes regiões, como tive ocasião de observar em um doente, que apresentava nos membros inferiores, quasi de maneira simétrica a partir do terço inferior das pernas, até às extremidades dos dedos a pele completamente tomada e grande hipertrofia das regiões comprometidas.

Neste caso as verrugas bem salientes, quasi formando uma só placa, apresentavam disposição linear.

Localização

Com maior frequência as verrugas localizam-se nos membros inferiores, nas pernas e pés, de preferência, na face dorsal e em torno dos maléolos (fot. 1 e 2).

Quando observadas em outras partes do corpo, constatei que quasi sempre as primeiras aparecem nas regiões citadas, para depois sur-



Fot. 1 — Verrugas das extremidades inferiores.

girem, preferencialmente, nos antebraços, mãos e no rosto, e, neste ultimo, de modo especial na região mentoniana ou na proximidade dos olhos. Topograficamente as verrugas não guardam simetria.



Fot. 2 — Verrugas das extremidades inferiores.



Fot. 3 — Portadores de verrugas.

Entre estas excrecências cutâneas, esparsas, isoladas ou de permeio às grandes placas a pele apresenta-se macroscopicamente normal.

Às vezes, no inicio da evolução ou nos casos de certa intensidade, ligeira zona congestiva contorna os elementos jovens.

Idade

O seguinte quadro mostra a incidencia das verrugas conforme as diferentes idades, notando-se a maior predileção pelo período entre 8 a 18 anos, em um total de 38 casos, para só fazer referencia aos que foram melhor observados.

Casos observados

Idade	Número de casos
3 anos	1
4 "	1
6 "	1
7 "	1
8 "	3
9 "	1
10 "	4
11 "	1
12 "	1
13 "	6
14 "	4
15 "	1
16 "	3
17 "	2
18 "	3
19 "	1
20 "	1
31 "	1
41 "	1
56 "	1

No Colegio Elementar da Vila de Conceição do Arroio, inspecionado tambem para outros objetivos, verifiquei muitos colegiais (fot. n.º 3) portadores de verrugas, assentadas nas regiões eletivas já assinaladas.

Profissão

Nenhuma conclusão se pode tirar quanto á influencia das profis-

sões nos individuos acometidos, pois, nas zonas onde o mal é difundido, as populações quasi se limitam aos exiguos afazeres da pequena agricultura e da criação.

Côr

Poucos casos observei nos pretos e mistos, o que aliás não pode tambem servir para fundamentada conclusão, dada a baixa percentagem de individuos de côr habitantes daquelas paragens.

Nestes, tanto as verrugas como as respetivas cicatrizes, apresentam-se com coloração mais viva e intensa.

Recidivas

Parcece haver pouca tendencia ás recidivas neste terreno morbido. Em um doente de 3 1/2 anos de idade, que aos 9 anos teve varias verrugas que desapareceram aos 15, ultimamente uma pequena surgiu-lhe no polegar esquerdo, de evolução lenta, aspéto atípico, plana e de côr esmaiada.

Cicatrizes

As cicatrizes são geralmente planas ou ligeiramente deprimidas, arredondadas ou alongadas, base não endurecida. São em alguns casos, principalmente quando antigas, quasi imperceptíveis.

Índice de Vélez

Algumas considerações em torno de sua técnica

por

Helmut Weinmann

Já em trabalho anterior⁽¹⁾ foi possível pôr em evidência experimentalmente o alto valor do índice de Vélez no diagnóstico das formas ativas de tuberculose. Embora o fenômeno biológico não seja patognomônico da toxo-infecção bacilar, presta inestimável serviço à fisiologia. Com efeito: a lepra⁽²⁾ e os blastomas malignos oferecem igualmente resultados positivos. O índice de Vélez por isso não se afasta de sua finalidade prática. Um simples sintoma não firma diagnóstico, mas é com um conjunto de provas e simais que se estabelece a base da discussão do diagnóstico diferencial.

Si não fôra a técnica — compreendendo todas as manipulações desde a colheita do sangue até à interpretação dos fragmentos nucleares dos polimorfonucleares neutrófilos — a pedra angular do processo — não haveria razão de ser destas notas.

No tocante à diferença entre o índice de Vélez e o de Arneth procuraremos em poucas palavras pôr o assunto em evidência.

Os estudos de Vélez foram baseados no índice de Arneth. Resaltam desde logo as grandes diferenças que existem entre os dois índices. Senão, vejamos: os polimorfonucleares neutrófilos são classificados por Arneth em cinco grupos, segundo a lobulação de seus núcleos. Para Vélez a lobulação nada significa. É a fragmentação nuclear que dá razão de ser da inversão nuclear. Assim, exemplificando, no índice de Arneth um determinado polimorfonuclear neutrófilo com duas, três, quatro e mais lobulações, figurará forçosamente no grupo I do índice de Vélez, salvo si as referidas lobulações (uma, duas, três e mais) aparecerem em forma de fragmentações perfeitamente individualizadas. Neste caso figurarão respetivamente nos grupos II, III, IV e V do índice de Vélez. Ademais Arneth dá ao seu índice um valor prognostico.

Shilling proceu simplificar o índice de Arneth, dividindo os polimorfonucleares neutrófilos nos seguintes grupos:

1º — Os que não atingiram a maturação — metamielocitos (Judendliche de Shilling).

(1) — Helmut Weinmann e Nino Marsiaj. Índice de Vélez. Contribuição para o estudo da inversão nuclear no diagnóstico da tuberculose. (Premio Padre Benjamim de Oliveira de 1932).

(2) A positividade do Índice de Vélez no mal de Hansen constitui atualmente nosso campo de estudo (em colaboração com o dr. Nino Marsiaj), e os resultados serão oportunamente publicados.

Índice de Vélez



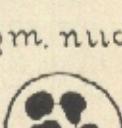
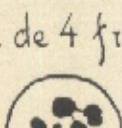
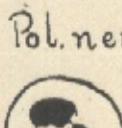
Polimorfonucleares neutr. de um só nucleo



Pol. neutr. de 2 fragmentações nucleares



Pol. neutr. de 3 fragm. nucl.



Pol. neutr. de 4 fragm. nucl.

Weunmann, 1933

- 2.^o — Os que estão em via de maturação — neutrófilos com nucleos não segmentados (Stabkernige).
- 3.^o — Os que chegaram ao estado de maturação — neutrófilos com nucleo segmentado (Segmentkernige).

Das linhas acima é facil depreender-se as diferenças que separam o indice que estudámos do desvio de Shilling e do indice de Arneth.

Explanaremos agora as considerações que comportam as normas observadas quasi sistematicamente na obtenção de nossas preparações. Ao entrarmos em algumas minueias, nenhum outro fim colimamos senão tornar mais amplo o conhecimento de uma prova que tanto tem de simples quanto de segura. Veremos assim, e disso estamos plenamente convitos, confirmados os resultados satisfatórios de uma serie de experimentadores e a nossa contribuição prestada a este estudo. Enquadram-se estas considerações dentro de precauções para afastar tanto quanto possível causas de erro, principalmente no tocante á dessecagem e espalhamento do sangue.

A colheita do sangue é feita com os pacientes em jejum; quando não é possível a observância deste cuidado, procuramos sempre fazê-la em hora a mais afastada possível das principais refeições. Uma vez assegurada com alcool a limpeza da polpa digital — em geral do dedo medio — é feita a picada com agulha de Bensaude. Quanto á parte punctionada, preferimos o rebordo ungueal, o qual oferece dupla vantagem: maior vascularização e menor sensibilidade.

Em crianças, o dedo preferido para a extração do sangue é o do pé; com esta escolha procuramos evitar a flexão do dedo da mão como natural meio de defeza por parte da criança.

A picada de profundidade media permite ao sangue periferico aflorar espontaneamente, ou, quando muito, com leve compressão lateral, evitando assim que ele venha misturado com serosidade dos tecidos. As primeiras gotas não são utilizadas. A região é enxugada com algodão hidrofilo. Esta manobra é repetida para cada nova preparação. Deste modo é evitado espalhar o sangue em inicio de coagulação. A gota "apenas maior que uma cabeça de alfinete" dá sempre as melhores preparações. As gotas volumosas fornecem camadas de sangue muito espessas, com logico retardamento da dessecagem e consequente retração dos globulos sanguineos; os polimorfonucleares neutrófilos apresentarão seus nucleos amontoados, tornando deste modo difícil a classificação do grupo a que pertencem.

Para o espalhamento do sangue procedemos da seguinte maneira: a lamina tomada entre o polegar e indicador da mão esquerda, colhe pequena gota; com outra lamina, de bordos arredondados, espalhamos a gota, fazendo esta deslizar sobre a primeira com uma inclinação em angulo de 40° aproximadamente, de modo que o sangue fique para traz da direção da lamina que espalha. Uma vez assim procedido, o dessecamento é feito imediatamente com simples agitação no ar. Uma preparação dessecada não mais apresenta o brilho da humidade.

As laminas, quando novas, são previamente desengorduradas pela permanencia durante duas horas em solução a 15% de acido cloridrico; mais tarde sofram uma lavagem com sapolio e agua corrente para

passarem finalmente a ser conservadas, até o momento de uso, numa mistura de álcool-éter.

Pela observação exata da técnica acima descrita, obtemos maior percentagem de preparações otimas.

Fixamos nossas láminas pelo álcool metílico: 10 a 15 minutos de permanência neste líquido são suficientes para obter boas fixações.

Pela simplicidade e rapidez do método, ao lado de magníficos resultados, preferimos o uso da coloração hematoxilina—eosina. Em pregamos a fórmula do hemalumínio de Delafield⁽³⁾ diluída ao terço e a eosina em solução aquosa a 0,5%. As preparações permanecem na solução da hematoxilina, previamente filtrada, por espaço de três a cinco minutos, sofrendo depois lavagem em água corrente. Coradas em seguida pela solução de eosina as láminas são novamente lavadas e ligeiramente diferenciadas em álcool a 80°.

Os exames são feitos de preferência a fraco aumento (ocular 2 e objetiva 1/12 mm.); temos assim, ao lado de maior nitidez, o campo da preparação mais amplo. Raras vezes contamos menos de 200 polimorfonucleares neutrófilos para cada caso.

Na divisão dos cinco grupos que constituem o índice de Vélez, seguimos o critério estabelecido:

Grupo I — Polimorfonucleares neutrófilos de um só núcleo, redondo, lobulado, podendo as lobulações serem em número de duas, três ou mais, em forma de bastão, semi-lunar e profundamente escavado.

Grupo II — Polimorfonucleares neutrófilos de dois núcleos nitidamente individualizados.

Grupo III — Polimorfonucleares neutrófilos com três núcleos de forma e tamanhos os mais variados.

Grupo IV — Polimorfonucleares neutrófilos com quatro núcleos obedecendo os preceitos do grupo III.

Grupo V — Polimorfonucleares neutrófilos com cinco ou mais fragmentações nucleares, ainda perfeitamente individualizadas.

Nunca consideramos núcleos distintos os que apresentam simples estrangulamento nuclear provido de cromatina. Neste sentido observamos rigorosamente o que seguem todos os experimentadores que estudam o assunto: um delgadíssimo filamento, apenas perceptível individualiza o fragmento nuclear. Releva notar que o desprezo, no tocante a esta minúcia de técnica, leva alguns pesquisadores, que são,

(3) — Dissolvem-se 4 grs. de hematoxilina em 25 cc. de álcool absoluto e lança-se esta diluição sobre 400 cc. de uma solução aquosa de alumínio amoniacal (ou sejam 40 grs. de alumínio amoniacal em 400 cc. de água). Ao cabo de 3—4 dias, durante os quais se deixa o líquido em contato do ar e exposto à luz, filtra-se e juntam-se 100 cc. de glicerina (Price) e outros tantos de álcool metílico. Passados alguns dias filtra-se novamente. Deixa-se "amadurecer" pelo espaço mínimo de 6 meses.

aliás, em numero diminuto (⁴), a pôrem em duvida o valor da inversão nuclear.

Seguimos sempre o principio estabelecido por Vélez: todo polimorfonuclear neutrofilo que oferecer duvidas na classificação deve ser desprezado; ainda mais: quando, por estarem os nucleos amontoados e superpostos, é impossivel precisar si um leucocito pertence a um grupo ou ao seu imediato, deve-se incluir no grupo neutrofilo inferior.

Com estas ligeiras notas atendemos a um pedido da direcção dos "Arquivos". Referimo-nos exclusivamente á questão de ordem técnica; assim procedemos propositadamente em face da importancia do assunto para se conseguir resultados efficientes.

(⁴) — Cita-se um unico trabalho: a tese de doutoramento de Pérez Munoz.

Sobre um caso de sarcoma do estomago

por

Herrig Krekel, São Sebastião do Caí

Os sarcomas do estomago não são muito comuns. O primeiro que se ocupou mais detalhadamente com estes tumores, foi Virchow (1864). Até 1924 na literatura foram descritos 238 casos, dos quais 116 foram operados. A conhecida clínica dos Mayo, nos Estados Unidos, teve, conforme a estatística dos últimos 5 anos, 8 sarcomas do estomago em 27.500 laparotomias.

A fórmia mais frequente do sarcoma do estomago é a exogastricá, o sareoma que se desenvolve da parede do estomago para fóra. O sarcoma endogastrico e a fórmia plana são muito mais raros (Aschoff, Ribbert).

Microscopicamente esses sarcomas são geralmente de células redondas ou fusiformes. Além destes, encontram-se fibrosarcomas, fórmas mixoalveolares e mixtas. Os linfosarcomas do estomago como afecção do sistema linfático não fazem parte desta doença. Quasi sempre a submucosa é o ponto de partida do sareoma, mas, apesar disto, existem também outras fórmas com origem na muscularis propria.

Em Maio do ano passado tive ocasião de operar um sareoma do estomago com exito completo. Por não serem frequentes na literatura, seja-me permitido referi-lo aqui.

Anamnese: Trata-se de um homem de 60 anos, João K., colono, residente na Linha Brochier, Município de Montenegro. Nunca em sua vida esteve doente. Há cerca de um ano começou a queixar-se de uma pressão no epigastrio, dando-lhe a sensação de plenitude. Uma unica vez vomitou sangue. Nos ultimos meses emagreceu bastante, podendo alimentar-se sómente de pequenas refeições. Ao ingerir mais alimentos, sente dores mais ou menos pronunciadas, mas nunca vomita.

Estado átual: Homem de constituição forte, mas um tanto emagrecido. Coração, pulmões e sistema nervoso nada de anormal apresentam. Na mesa de exame já se pôde ver nitidamente uma elevação na região epigastrica. Examinando o abdome, sente-se no epigastrio um tumor duro e redondo, provavelmente do estomago. Tumor do pancreas ou de origem equinococica pôde ser excluído.

O exame do suco gástrico mostra ácido clorídrico livre em quantidade regular. Apesar disto faço o diagnóstico clínico de cancer do estomago.

No dia 5 de Maio de 1931 intervenção. Anestesia local e Perno-

eton por via endovenosa, fórmula de anestesia que uso em um terço de minhas operações.

Depois de aberto o ventre sobre a linha mediana, entre o apendice xifoide e o umbigo, e depois de destruir algumas aderências com o grande epíplon, desenvolve-se um grande tumor sólido que tem a conexão com o estômago. É ele de base larga, achando-se implantado na grande curvatura, deslocando para baixo o colon transverso.



Excisão cuneiforme do tumor, bem no tecido são. Não existem ganglios palpáveis, nem no pequeno epíplon, nem para os lados da aorta.

A incisão na parede do estômago é fechada a categute e seda. Fechamento completo do ventre. Sequências operatorias sem complicações.

O tumor pesava 1.750 gramas. Em seu interior havia pontos hemorrágicos e partes mortificadas que facilmente se explicam como perturbações circulatorias ou de nutrição.

O exame histológico feito em um laboratório de Porto Alegre, deu como resultado: fibrosarcoma.

O paciente até hoje, mais de um ano e meio depois da intervenção, vai bem. Tem peso regular, trabalhando. Sinais de recidiva não existem.

Sociedade de Medicina

Atas

Ata da sessão realizada a 3 de janeiro de 1933 numa das salas do Club do Camercio.

Sob a presidencia do prof. Octavio de Souza, servindo de primeiro secretario o dr. Nino Marsiaj e presentes os socios drs.: Plinio Gama, João Valentim, Thomaz Mariante, Huberto Wallau, Estellita Lins, Bruno Marsiaj, Nino Marsiaj, Guerra Blessmann, Pedro Maciel, Adair Araujo, Luiz Fayet, Nogueira Flores, Jacy Monteiro, Carlos Hofmeister, Helmuth Weinmann, Waldemar Job, Decio Martins Costa, Luiz Barata, Lisboa de Azevedo, Antero Sarmento, Ary Vianna, Lupi Duarte, C. J. Kanan, Norman Sefton, Raul di Primio, Homero Jobim, Pereira Filho, Decio de Souza, Saint Pastous, José Ricaldone, Carlos Bento, Telemaco Pires, Corrêa Meyer, Florencio Ygartua, Pedro Pereira, Maia Faillace, Poly Espírito, Leonidas Escobar, Gabino da Fonseca, Armando Barcellos, José Eboli, Raul Moreira, Mozart de Mello, Couto Barcellos, Annes Dias, Fernandes Peña, Utingussú, Alfeu Bieca de Medeiros, Homero Fleck, Custodio Vieira da Cunha, Martim Gomes, Donato di Donato, Loforte Gonçalves, João Fischer, Felicissimo Difini, Noemy Valle da Rocha, Oddone Marsiaj, José Sarmento Barata, Basil Sefton, Cassio Annes Dias, Nicolino Rocco, Francisco Marques Pereira, Moysés Menezes, Antonio Louzada, Gaspar Faria, Baptista Hofmeister e Mario Bernd. Havendo numero legal o sr. presidente abriu a sessão, mandando que o primeiro secretario lesse a ata da sessão anterior, que foi aprovada sem emendas. Em seguida o snr. presidente deu a palavra ao dr. Carlos Bento para lêr, como relator, o parecer da comissão composto por ele, pelos profs. Annes Dias, Pereira Filho, Thomaz Mariante e dr. Ricaldone, sobre um trabalho apresentado para concorrer ao "Premio Pedro Benjamin de Oliveira" e intitulado: "Indice de Velez — Contribuição para o estudo da inversão nuclear no diagnóstico da tuberculose", sendo o parecer do teor seguinte: — A comissão eleita para dar parecer sobre a monografia "Indice de Velez — Contribuição para o estudo da inversão nuclear no diagnóstico da tuberculose", elaborada com todos os requisitos necessários para conquista do "Premio Pedro Benjamin de Oliveira", declara prazerosamente, que a mesma satisfaz em sua plenitude as exigências do art. 5º do Regulamento desta Instituição. P. Alegre, 3 de janeiro de 1933 (seguiam-se as assinaturas); posto em discussão o parecer foi unanimemente aprovado com

uma salva de palmas. O snr. presidente abriu então o envelope que continha o nome dos autores, que se haviam apresentado com os pseudônimos de Pedro e Paulo, verificando, então, serem os mesmos os drs. Helmuth Weinmann e Nino Marsiaj. Após o snr. presidente empossou a nova diretoria eleita. Tomando a palavra o presidente ora empossado, prof. Thomaz Mariante, comunicou á Casa estar a nova diretoria assim constituída: vice-presidente: dr. Florencio Ygartua; secretario geral: dr. Leonidas Escobar; primeiro secretario: dr. Ary Vianna; segundo secretario: dr. Homero Jobim; tesoureiro: dr. Lupi Duarte; comissão de revista: drs. Raul di Primio, Decio M. Costa e C. J. Kanan; secretario da redação: dr. José L. T. Flores Soares; secretario comercial: dr. Leonidas Machado e arquivista: dr. José Eboli. Em seguida foi dada a palavra ao prof. Pereira Filho, que em nome da Sociedade fez entrega ao prof. Octavio de Souza do diploma de socio honorario. Em seguida o prof. Estellita Lins pedindo a palavra faz uma saudação aos medicos do Rio Grande, ao mesmo tempo que apresentava suas despedidas. Após o dr. Florencio Ygartua, em nome da comissão de revista que ora terminava seu mandado, após aplaudido discurso, fez tambem entrega ao prof. Octavio de Souza de um volume contendo os numeros publicados em 1932 dos Arquivos Rio Grandenses de Medicina. Levantou-se em seguida o prof. Octavio de Souza para lêr seu discurso de agradecimentos que, bem como o do prof. Pereira Filho, é apensado nesta ata. Por solicitação do presidente falou em nome desta Sociedade, saudando e agradecendo o comparecimento do prof. Estellita Lins, o prof. Martin Gómes. Nada mais havendo a tratar, o presidente encerrou a sessão, marcando a proxima na primeira sexta-feira após o dia 15 de março. Para constar, lavrei a presente ata. Dr. Ary Vianna, primeiro secretario. Em tempo: compareceu tambem o dr. Batista Hofmeister que, por omissão involuntaria, não foi incluido na relação dos presentes.

Dr. Ary Vianna — 1.^o secretario.

Ata da sessão realizada a 17 de Março de 1933 em uma das salas do Sindicato Medico do Rio Grande do Sul.

Sob a presidencia do prof. Thomaz Mariante servindo de secretario o abaixo assinado e com a presença dos socios snrs drs. Thomaz Mariante, Ary Vianna, E. J. Kanan, Plinio Gama, Saint Pastous, Homero Fleck, Florencio Ygartua, Raul di Primio, Baptista Hofmeister, Decio Souza, Helmuth Weinmann, Norman Sefton, Luiz Fayet, Nicollino Rocco, Maia Faillace, Carlos Bento, Mario Bernd, Foforte Gonçalves e Decio Martins Costa, o snr. presidente abriu a sessão. Tomando a palavra o presidente faz uma exposição das "demarches" para a instalação da biblioteca que óra inaugura e consulta a casa sobre as horas em que a mesma deveria funcionar; obtendo a palavra o dr. Saint Pastous, após expender diversas considerações, propõe que as revistas da biblioteca sejam divididas a diversas comissões de acordo com as especialidades, ficando estas comissões encarregadas de fazerem a critica dos artigos, entregando os resumos á revista afim de serem pu-

blicados, naturalmente sem prejuizo dos socios que queiram frequentar a sala de leitura; posta em votação foi aprovada; em seguida o snr. presidente comunica á casa que o dr. Decio de Souza está encarregado de elaborar um regulamento para a biblioteca e que na proxima sessão será discutido. Após foi lida a ata da sessão anterior que foi aprovada com uma emenda apresentada pelo dr. Baptista Hofmeister com relação á omissão de seu nome. Passando-se ás conferencias, foi dada a palavra ao dr. Carlos Bento que leu um trabalho sobre "bronquite e tuberculose". Pesta em discussão, falaram sobre o assunto os drs. Saint Pastous e Florencio Ygartua e sendo posta em votação foi aprovada. Ainda seguindo-se as conferencias tomou a palavra o dr. Norman Sefton que fez uma conferencia sobre "fumadores de datura stramonium e o seu interesse medico legal"; na discussão falaram os drs.: Raul di Primio Mario Bernd, Decio de Souza e Florencio Ygartua; posta em votação, foi aprovada. Devido ao adeantado da hora o snr. presidente encerrou a sessão, marcando para a ordem do dia da proxima reunião uma conferencia do dr. Saint Pastous sobre "situação atual do ensino medico da radiologia nos diversos paizes do mundo; uma oração funebre do dr. Nicolino Rooco sobre o professor Bruschetini e discussão do regulamento da biblioteca. Para constar lavrei a presente ata que assino com o presidente.

Dr. Thomaz Mariante — presidente.

Dr. Ary Vianna — 1º secretario.

Libros e téses

DR. JOSÉ DE ALBUQUERQUE — **Da Impotencia Sexual no Homem.**
2.^a edição. 1933.
Jornal de Andrologia, edit. Rio.

O autor aborda este delicado assunto sob os seus multiplos aspá-
tos. Lógo no inicio do livro declara que só considerará a impotencia
sexual no homem moço, passível de uma bôa terapêutica, porquanto
a do velho que chegou ao clímax é fisiologica, e todo e qualquer
tratamento orientado neste sentido é contrario á natureza, por con-
sequente anti-fisiologico. Este conceito é dum grande alcance moral.

Antes de estudar a terapêutica da impotencia sexual, o autor
traça em duas grandes partes, bem tratadas, a fisiologia e a etiopato-
genia das funções sexuais no homem, no que concerne ao **apetite sexual**, á atividade volitiva, á erecção, á ejaculação e á procriação, que
constituem capítulos bem cuidados.

Divide a impotencia sexual em **coeundi e generandi**. A 1.^a é de-
vida á impossibilidade do congresso sexual por perturbações do ape-
tite sexual, da atividade volitiva, da erecção, da ejaculação e por em-
baraço mecanico. A 2.^a, conhecida ainda pelo nome de esterilidade,
é resultante de alterações dos espermatozoides, da reação química do
líquido espermatico, ou de obliterações, fistulas ou divertículos dos
canais em que transita o espermatozoide.

Além destes dois tipos de impotencia ,o autor destaca um 3.^o,
formando o síndrome de impotencia sexual do moço, "via de regra
consecutiva a infecções gonococicas e em que se verificam alterações
para o lado do apetite sexual, volição, erecção, ejaculação e reação
química do líquido espermatico e que torna o individuo impotente
para a copula e para a procriação."

E' um bom livro de divulgação e muito bem orientado.

Kanan.

HENRIQUE ROXO — **Modernas Noções Sobre Doenças Mentais.**
1 vol. Ed. Guanabara.

"Modernas noções sobre doenças mentais" foi o assunto escolhi-
do pelo eminentíssimo chefe da Escola psiquiatrica brasileira, Prof. Henri-

que Roxo, para o volume que lhe fora destinado na Biblioteca de Cultura Científica dirigida por Afrânio Peixoto. Ao volver das páginas acompanham a erudição magnifica que abrange a literatura psiquiátrica mais moderna em sua totalidade. A obra entretanto nada tem de dispersiva. Preocupado principalmente com produzir um livro util, didático, o prof. ROXO ordenou as investigações recentes da psiquiatria dentro dos quadros da classificação adotada pela Soc. Bras. de Neu. Psi. e Med. Leg. Além disso não se limitou a enunciar as investigações; trouxe-lhes a sua critica amparado em sua experiência e profunda cultura. Igualmente o domínio da terapêutica psiquiátrica mereceu um carinho particular; em quasi todos os capítulos o Prof. ROXO aconselha métodos terapêuticos próprios, entre os quais sobressaem certos extratos fluidos de plantas medicinais brasileiras.

Pela orientação que lhe deu o autor, "Modernas noções sobre doenças mentais" vem completar a sua obra didática enfeixada em seu excelente "MANUAL DE PSIQUIATRIA". Falamos da sua obra didática apenas porque a sua produção puramente cultural se desdobra em muitas dezenas de trabalhos originais já consagrados pelas críticas europeia e americana. O seu ultimo livro juntamente com o "MANUAL DE PSIQUIATRIA" tem o valor de permitir ao estudante ou médico, tomar contato com o estudo da Patologia Mental, das concepções classicas ás mais modernas, sem abandonar a língua portuguesa. Não lhe sobrassem méritos, ao Prof. ROXO, e esse seria suficiente para eleva-lo ao alto posto de orientador da ciência psiquiatrica brasileira.